

Plastic

dreams

melissa. MAGAZINE | VERÃO 2012

O PRÓXIMO VERÃO DO AMOR
FLOWER POWER | COLETIVIDADES
MELISSAS MUTANTES | JARDINAGEM
O BRASIL DE RONALDO FRAGA
PASSAPORTE PARA OS FESTIVAIS
HOLI | TED | BURNING MAN
JASON WU | GARETH PUGH
JULIA SARR-JAMOIS, IT GIRL
2012: UMA NOVA ERA

MELISSA
POWER OF
LOVE

Lily Cole ♥ Melissa Peace

MELISSA POWER OF LOVE





10

O VERÃO DO AMOR
Conheça as inspirações, as referências e as pesquisas desenvolvidas para a coleção Power of Love.



14

FLOWER POWER
Entenda como pensava e se comportava a geração que chacoalhou o establishment nas décadas de 60 e 70.

28

VIROU VIRAL
Emocionante projeto de Post-it® na fachada da Galeria Melissa vira febre com filme que tomou conta da internet.

16

COLOR SUBMARINE
Desvende o verão 2012 de Melissa por meio de uma série de fotografias poéticas e pra lá de enigmáticas.

30

VANGUARDA POP
Estilista inglês Gareth Pugh estreia no time de Melissa com criações gráficas, modernas e ultraestrosas.

34

MELISSEIRO
A primeira Melissa a gente nunca esquece! O estilista Ronaldo Fraga fala sobre a sua. E quer muitas mais.

26

JUNTO E MISTURADO
Crowdfunding, coletivos de arte, moda, design e de compras. A nova ordem é compartilhar!

38

BIG BANG!
Vibrante, explosivo, colorido e superanimado, Melissa faz seu mais absurdo lounge no SPFW deste verão.

40

HOT TICKET
Queridinho das cebrity e festejado como neotop estilista dos EUA, Jason Wu lança suas luxuosas Melissas.



42

SMURFMANIA
Criaturinhas azuis que marcaram a década de 80 invadem os cinemas e ganham sua Warning.



44

QUEREMOS TODAS!
Luxo, poder, glamour e riqueza: confira alguns dos hypes desta coleção que já é favorita entre as fãs.

46

AS TOPS DA EDIÇÃO
Lily Cole e Julia Sam-Jamoi não são apenas garotas, são garotas conectadas e bacanas.



48

BO-HO CHIC
As Melissas Power of Love num sensual ensaio de moda feito em Londres.



58

CINEMA TRANSCENDENTAL
Complemente sua experiência Flower Power fazendo uma imersão no tema com filmes viajandões.

62

PINK PANTHER
Fashionista hype inglesa mostra com quantas Melissas coloridas se faz uma temporada de verão.

72

ANTENAS DO MUNDO
Visionários de diversas áreas do conhecimento se reúnem nos eventos do TED ao redor do planeta. Vem com a gente.



76

O SAL DA TERRA
Eco-friendly, sustentável e divertida, jardinagem vira tendência que estapola fronteiras geográficas.

78

CELEBRANDO A VIDA
Brasileira discípula de um guru indiano fala da experiência de participar do Holi, o "Festival das Cores".



80

PROGRAME-SE!
Quer ir nos melhores festivais de música do Brasil e do mundo? Confira nosso animado guia e se jogue!

84

FESTA NO DESERTO
Artistas, gente criativa e pessoas em busca de experiências únicas rumam para o evento Burning Man.

86

EMPIRE OF THE SUN
A moda dos sobreviventes de uma tempestade de areia num mundo perdido entre passado e futuro.



98

#2012FEELINGS
A gente não acha que o mundo vai acabar, mas por que não antecipar pra agora aquele seu sonho?



lenço vintage Hermès | vestido vintage Jill Sander | acessórios de cabeça J. Maskrey

PLASTIC DREAMS

MELISSA MAGAZINE melissa.com.br

CONSELHO EDITORIAL

Eduardo Jordão de Magalhães, Erika Palomino, Márcio Cócara, Paulo Podó Filho, Raquel Metz Scherer e Rodrigo Leão

DIREÇÃO DE REDAÇÃO Erika Palomino

EDITOR Sergio Amaral

DIREÇÃO DE ARTE Luciana Vaz Guimarães

REDAÇÃO Noelly Russo

DESIGNER Raíssa Vnotti e Raquel Botelho

ASSISTENTE Luf W. Magalhães

TREATMENT DE MAKEUP Rubia Aoki

COORDENAÇÃO DE MODA Tatiana Cavatine

PRODUÇÃO EDITORIAL Ana Maria D'Alessandro

PROJETO GRÁFICO Pedro Inoue

PRODUÇÃO GRÁFICA Sergio Leite

CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO BBP Gráfica

COLABORADORES

Adrian Clark, Bill MacIntyre, Camilla Moraes, Camilla Yahn, Catherine Loring, Cesar França, Cheryl Konteh, Claudia Nalis, Daniel Ueda, Duda Porto de Souza, Eduardo Logullo, Gary Gill, Geola Rao, Glória Baptista, Iana Rehava, Joana Wood, Julie Luong, Juliana Andrade, Julie Jacobs, Lacey Lee Whitaker, Lucas Rehmer, Maggy Harrison, Marcio Madeira, Maria Clara Diniz, Michael Labica, Nathan Roseman, Natsumi Watanabe, Neil Stuart, Neil Kennedy, Paulo Caffé, Paulo Gandola, Robert Estevão, Rômulo Faldini, Roni Hirsch, Ryan Hopkinson, Sandrine Dulermo, Vicius Iorazura, Yael Hon e Zee Nunes.

SPECIAL THANKS

Coala Filmes, Dr. Harf Baki, FFW.com.br, Jade Gola, orgameos e Vm Bacco.

MELISSA

Edson Mattus, Fernando Serrudo da Silva, Francine Dagostini, Karina Rechenmacher, Luciana Carloni Cecconi, Paulo Podó Filho e Raquel Metz Scherer

cape e contrapelo fotos SANDRINE DULERMO & MICHAEL LABICA

direção de moda NEIL STUART

edição de moda CHERYL KONTEH

cabelo GARY GILL

maquiagem JULIE JACOBS

modelo LILY COLE @ STORM MODELS

conceito e direção criativa EDUARDO JORDÃO DE MAGALHÃES

e NEIL STUART

Lily Cole usa blusa vintage Jill Sander short Top Shop | acessórios de cabelo J. Maskrey MELISSA PEACE

ENDEREÇOS DA EDIÇÃO

Aene aene studios.com | Agatha agatha.com.br | Alexander McQueen alexandermcqueen.com | Alexandre Herchevitch alexandreherchevitch.com.br | Amagô amagô.com.br | Amalio Ventura amalioventura.blogspot.com | Balmain balmain.com | B.Love b.love.com.br | British Catalog britishcatalog.com.br | Burberry burberry.com | Camaleão camaleão.com.br | Camilla camilla.com.br | Cavendish cavendish.com.br | Chanel chanel.com | Chloé chloé.com | Christian Dior christian Dior.com | Claudia Werneck claudiawerneck.com.br | Casa Cole Clothing clothing.casacole.com.br | Cymon cymon.com.br | D&B dologalberta.com | De Africa de Africa de Africa.com | Duda dudu.com.br | Emílio Pucci emiliospucci.com | Espago Fashion espagofashion.com.br | Fendi fendi.com | Gant gant.com | Gareth Pugh garethpugh.net | Gharz gharz.com | Glória Miani gloriamiani.com.br | Helmut Lang helmutlang.com | Hoka One One hoka.com | Isabel Marant isabelmarant.com | J. Maskrey j.maskrey.com | Jason Wu jasonwustudio.com | Jill Sander jillsander.com | Jil Stuart jilstuart.com | Lenny lenny.com.br | M.Zee m.zee.com.br | Marc Jacobs marcjacobs.com | Marc Jacobs marcjacobs.com | Marc Jacobs marcjacobs.com | Melissa melissa.com.br | Milk 2.0 milk2.com | Milha Avé Teñha milhaveteñha.com.br | Mi Wu miwu.com | Mulberry mulberry.com | Opto Design optodesign.com.br | Osklen osklen.com | Olivier Gira oliviergira.com.br | Paul & Joe paulandjoe.com | Peter Dinklage peterdinklage.com | Roberto Cavalli robertocavalli.com | Roland Mouret rolandmouret.com | Ronaldo Pige ronaldopige.com.br | Saada saada.com | Stella McCartney stellamacartney.com | Superfine superfinemag.com | Top Shop topshop.com | Tobiá tobia.com.br | Tull Dook tulldook.com.br | Última Hora modadestimaha.blogspot.com | Vitor Zafornata vitorzafornata.com.br | Wangler wangler.com.br | YSL ysl.com

Para continuar a receber gratuitamente sua revista PLASTIC DREAMS, basta se cadastrar no melissa.com.br/cadastrevisita



No alto, o modelo Fabiano Goedert em styling de Dani Ueda; ao centro, adobe ao sol mágico do Novo México; acima, o lounge criado por El Sudbrack (avali) para a Melissa no SPFW: alto astral e muita emoção



ERIKA PALOMINO

GENTE ABERTA

EU NÃO QUERO MAIS CONVERSA COM QUEM NÃO TEM AMOR. GENTE CERTA É GENTE ABERTA, SE O AMOR CHAMAR EU VOU. PODE SER MUITO BONITO O MAR, O SOL E A FLOR. MAS SE NÃO ABRIR CÔMIGO, NÃO VOU. NÃO VOU. AS PESSOAS QUE CAMINHAM, SEJA LÁ PRA ONDE FOR, É UMA GENTE QUE É TÃO MINHA _QUE EU VOU.

Nos últimos dias do (fongo) processo de feitura desta sexta revista Plastic Dreams, os versos acima, bem como o título desta velha música do Erasmo Carlos, tornaram-se um dos temas do fechamento da edição. Consolidadas todas as matérias, com os editoriais de moda fotografados aqui no Brasil e em Londres e já nas páginas, textos com legendas, tudo já devidamente bem amarrado, repórteres, editores, designers, colaboradores, todos fomos nos deixando emocionados justamente pela simplicidade do tema da coleção Power of Love.

Se a principal mensagem da geração Flower Power é a da força do coletivo, do amor e da amizade, também ao longo desta edição da Plastic Dreams isso se comprovou. Entre a gente e no papel. É possível encontrar, em diversos depoimentos, em diferentes idiomas e vozes, a mesma conclusão: a de que sozinhos não somos capazes de coisa alguma. Extensão do trabalho realizado dentro da própria Melissa, time criativo e incansável cujo "motto" é: *Pode ficar melhor?!*

Como muitos de vocês, leitores, já sabem, sou desde o número 1 orgulhosa Diretora de Redação da Plastic Dreams, já tendo vivido lindas oportunidades e momentos maravilhosos com a marca, melisseira que sou desde a adolescência. Mas esta Power of Love pega a gente mesmo pelo coração: quando entrei pela primeira vez no lounge do SPFW nesta edição, chorei pincas. Depois de ler o texto do Eduardo Logullo sobre a geração Flower Power (pág. 14), liquei pra ele aos prantos; quando fotografamos o ensaio "Tribos do Deserto" (pág. 86), me abracei com o stylist Dani Ueda, ambos com os olhos marejados. Entrando com os pés descalços no rio Grande, no Novo México, com Sergio Amaral, meu grande amigo e editor desta revista, durante a viagem de pesquisa para Melissa, mais emoção. Quer saber? Não quero mesmo conversa com quem não tem amor.

BONDE DO

CONHEÇA O TIME DE FOTÓGRAFOS, MAKEUP ARTISTS, STYLISTS E CENÓGRAFOS QUE ARRASARAM NOS BASTIDORES DA EDIÇÃO!

TEXTOS: ILANA REHAVA

DANIEL UEDA Em sua terceira participação na *Plastic Dreams*, o stylist arrasou no ensaio "Tribos do Deserto" (pág. 86), editando looks em tons neutros, bem coloridos e com pitadas étnicas. "Foi sensacional, incrível, amei! Trabalhamos sobre a referência do festival Burning Man e sobre elementos que eu já estava olhando há um tempo." Dani Ueda está envolvido em SP também com o espaço cultural Cartel011 e com a volta da revista cult "Gudi".



YUVAL HEN São deste fotógrafo autodidata nascido em Tel Aviv as imagens de "Power to The People" (pág. 62), com Julia Sarr-Jamois. Para o trabalho, pensou nos anos 70 e em meninas bonitas que gostam de se divertir. "Misturamos as cores felizes e positivas do cenário com o styling, ressaltando a personalidade de Julia e, claro, as belas Melissas", diz ele, que trabalhou com Madonna no filme "WE". Supertop!



NATSUMI WATANABE Flores, exposições, a cor de uma parede ou do céu, tudo pode ser inspiração para esta maquiadora, responsável pela beleza de "Power to The People" (pág. 62). Formada em psicologia, estudou artes e maquiagem. Em seu trabalho pessoal, gosta de pirar, encarando o rosto como uma tela em branco. Mas para o editorial, optou pela simplicidade. "Julia é muito natural e eu queria que ela se sentisse realmente confortável como ela mesma."



EDUARDO LOGULLO Jornalista, escritor e roteirista, Eduardo Logullo estreia neste time contando sobre como foram os anos flower power (pág. 14), porém lamentando nunca ter sido hippie na vida... Antes de abrilhantar as páginas de *Plastic Dreams* com sua deliciosa verve, passou pelas redações da "Folha de S.Paulo", da revista "Mag" e hoje colabora com diversas publicações de moda e arte.



NATHAN RISSMAN Diretor do making of de "Power to The People" (confira no melissa.com.br/), Nathan ajudava a cenografar sets em Los Angeles quando cruzou com Madonna. Ficou amigo dela, dirigiu seus clipes, o DVD de "Sticky and Sweet" e o documentário "Eu Sou Porque Nós Somos", sobre crianças órfãs no Malawi. "Eu me preocupo com pessoas vivendo em extrema pobreza".

NEIL STUART Veterano de *Plastic Dreams* (já fez cinco trabalhos por aqui), o stylist assina conceito, direção criativa e de moda em boa parte dos ensaios na edição. "Desta vez, mais é mais", diverte-se. Com um currículo invejável, Neil já publicou nas revistas "i-D", "Numero", "Vogue" Itália e "GQ". Sabe que trabalho em equipe é fundamental. "É preciso abraçar o talento de todos: cabelo, maquiagem, unhas, sapatos e cenário, tudo ajuda a foto a sair."



ROBERT ESTEVÃO está de volta ao time nesta PD 6 (lembra de "Glamazon", na Ilha de Marajó). Ele criou a beleza dos modelos como se fossem sobreviventes de um festival de música perdidos no deserto (pág. 86). Como se sabe, é um dos top beauty-artists brasileiros. E um fofó.



MAGGY HARRISON é uma das discipulas mais aplicadas e queridas do indiano Prem Rawat (o Maharajá, um dos mais poderosos e sábios gurus que caminham pelo planeta Terra. Esta simpática garça já foi hippie, militante estudantil durante a ditadura militar e hoje é socióloga, escritora e badalada astróloga. Aqui (pág. 78) ela escreve sobre sua singular trajetória em busca do conhecimento interior e da paz, que "não a deixa nunca, nem nas fases mais difíceis da vida". Inspirador.

GLYN OWEN Nada é demais para este supercenógrafo que colabora habitualmente com clientes exigentes como o fotógrafo inglês Nick Knight e a marca Prada. "Sou grato por ganhar a vida fazendo algo que nem parece trabalho. Para ele, cenografia é 10% criação e 90% logística: "Nunca substituo coisas mundanas, como a largura de uma porta". Glyn levou até um barco para o shooting com Lily Cole (pág. 48): "Precisávamos de peças fortes".

ZEE NUNES Esse charmoso moçambicano sempre esteve envolvido com moda. Foi modelo nos anos 80, para depois, na década de 90, tornar-se um dos cenógrafos e diretores de desfiles mais badalados do circuito SPTW-Fashion Rio. Agora, como fotógrafo, não está sendo diferente. São dele as imagens cheias de personalidade de "Tribos do Deserto" (pág. 86), sua estreia com a gente. Arrasou.



RONI HIRSCH Diretor de arte, designer e cenógrafo sempre de mãos cheias, fez trabalhos para "KEY", "Vogue", "Mag"... Desde 2007 mantém em SP a inovadora oficina de design sustentável Conozco. Daí que os pedriscos usados na cenografia do editorial "Tribos do Deserto" foram reaproveitados no Parque de Pensar e Brincar, espaço mantido por uma parceria entre Grupo Contrafilé, Ponto de Cultura Jamac, comunidade Brás de Abreu (no Jardim Miriam, em São Paulo) e colaboradores.



ADRIAN CLARK Hair-stylist, começou no icônico salão de Vidal Sassoon e trabalhou com Sam McKnight. Na PD6 (pág. 62), cuidou do maravilhoso penteado afro da fashionista Julia Sarr-Jamois, investindo em uma abordagem natural. "Queria trabalhar com o que Julia já tinha: esse cabelo com uma textura maravilhosa e aumentar ao máximo o volume", conta ele, que sonha em criar uma peruca para Lady Gaga, seu ícone do momento.



JULIANA ANDRADE Esta animada jornalista e melisseira, que edita o site Oi Moda, guarda lembranças e emoções de mais de uma dezena de festivais. É ela quem antecipa à pág. 80 o que de melhor vai rolar no circuito (Katy Perry, Rihanna e Macy Gray no Brasil!). No maior amor, Ju compartilha dicas preciosas para você não passar nenhum perrengue na hora de se jogar! E olha que ela já passou por vários! rs

WELCOME E-Z RIDERS

PARA DESENVOLVER A COLEÇÃO POWER OF LOVE, MELISSA PESQUISOU MAIAS, HIPPIES, RAVERS, NÔMADES; CORES E LIBERDADES.

texto: ERIKA PALOMINO

Verão 2012. A famosa data chegou. Há tempos ouvimos, de filmes hollywoodianos apocalípticos a programas de TV de cunho duvidoso, que o mundo iria se acabar. Tudo por conta do calendário maia.

Segundo eles, que eram obcecados com a contagem do tempo, a data de 23 de dezembro de 2012 seria o fim do décimo-terceiro ciclo — e eles adoravam comemorar ciclos, e se preocupavam em fazer rituais que garantissem que os próximos fossem propícios a colheitas e quebras. No caso de 2012, caso eles por aqui estivessem, iriam comemorar um mega ciclo.

Celebrando o fato de que, não, o mundo não vai acabar, Melissa quer renovar o que temos por aqui com amizade, alegria, cores e amor, com a coleção Power of Love.

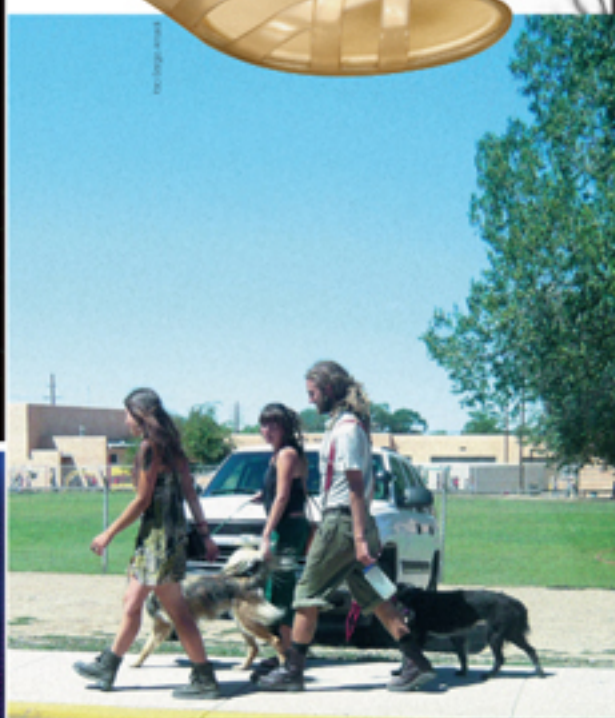
Tomamos emprestados os valores da geração Flower Power, que assolaram o mundo no final dos anos 60 e nos 70 e que perduram até hoje, voltando com força total nesta temporada. Inspirados pela ideologia e pelo experimentalismo dos hippies originais, em plena era da internet e da comunicação, celebramos também o poder da organização entre as pessoas para fazer o bem e espalhar o conhecimento e a liberdade de expressão.

As cores fortes do psicodelismo, que emergiram naquela época, aqui se reciclam com tecnologia do design de Melissa. Os jovens idealistas daqueles tempos pensavam em mudar o mundo com o ativismo das ruas e dos festivais, enquanto os de hoje usam a internet para acionar manifestações coletivas. Não mais Woodstock, mas grandes encontros em que a música une, as grandes celebrações com caráter de culto ao redor do planeta.

Em busca dessa juventude que move o mundo, a equipe de Melissa se dirigiu a grandes centros cosmopolitas como Londres e Barcelona, e também para o Novo México, verdadeiro pólo pluri-étnico. O objetivo era criar um grande mix de referências, valorizando a diversidade de culturas.



No alto, a pirâmide maia de Kukulcan, no México; acima, a mesma geometria em uma instalação do coletivo avaf, em Berlim, e a Melissa Verão, com aplique de tachas piramidais; abaixo, a colorida banda Fauna, no festival Coachella, nos EUA; à dir., um dos integrantes do Empire of The Sun, que faz um som épico (índio) e investe em estética mística e futurista; no detalhe, o icônico submarino amarelo dos Beatles



No alto da pág., o amor em forma de abraço no histórico Woodstock (1969) — a dupla se casaria dois verões depois e continua junta até hoje; o look psicodélico é do desfile do verão 2012 da Amapô, composto o visual com a nova Melissa Wind; acima, um grupo de nômades urbanos caminha em Taos, no Novo México; à dir., cena do musical "Hair", de Milos Forman, com toda a gangue hippie que o jovem soldado norte-americano conhece no Central Park, em NY, e a ótimista Melissa Liking, em amarelo, nova cor da cartela





Viagens, highways e a cultura folk do Novo México (EUA) inspiram o verão de Melissa: no alto, sinalização indicando a histórica Route 66, símbolo de aventura e liberdade, e uma das animadas placas que conferimos na estrada ("Come on over" = "Chega aí", em tradução livre), e um exemplo de adobe, arquitetura típica da região; à esq., o rio Grande, que corta o sul do estado do Novo México, e Melissa Human, looks do inverno 2012 da Chloé e de Isabel Marant; acima, os casacos com padronagem folk em Taos; abaixo, a influência da cultura indígena nas cabanas e na pintura de um mural

A escolha pelo Novo México não poderia ter sido mais acertada. As cores dos adobes, as construções características do estado norte-americano, com seus tons terrosos e aspecto rústico. Passamos pelas cidades de Albuquerque, Santa Fé e Taos, no cenário muitas vezes desértico e sempre rochoso, seguindo o famoso rio Grande. É ele que cortando a região sul do estado forma a fronteira entre os Estados Unidos e o México. Em Santa Fé cruzamos também a Rota 66 original, que entrou para a história como cenário do filme "Easy Rider" ("Sem Destino", 1969), considerado o primeiro road-movie, obra seminal da contracultura que celebrava a cultura hippie e a vida em comunidade (leia mais à pág. 26).

Do Novo México vem também a referência ao trabalho da pintora Georgia O'Keeffe, que tirou das paisagens e das cores da região inspiração para seu trabalho único.

As referências à estética dos nativos daqueles territórios respingam na moda de hoje, e não apenas na produção local. Marcas do prêt-à-porter internacional, como Celine, Isabel Marant, Jil Stuart e Balmain (na recém-lançada coleção Resort 2012), como nas brasileiras British Colony, Amapô e Triton confirmam a tendência. É o étnico da hora, no Planeta Fashion.

Na música, além de Empire of the Sun, MGMT, Klaxons e de nomes eternos como Led Zeppelin e Janis Joplin, a banda fundamento Beirut, há quatro anos sem gravar, lança agora o esperado "The Rip Tide", em que seu líder, Zach Condon, volta para casa: justamente o Novo México. Junte tudo isso ao caldeirão pós-pós hippie, flower-power, comunidades online, festivais, rock and roll e a sua Melissa Power of Love. Reúna sua turma, arrume sua mochila e pé na estrada. A gente garante que você terá um verão inesquecível.



No alto, o deserto como cenário para o músico do Klaxons e a nova Melissa Lua com aplique de penas, e as estradas sem fim da região; à esq., looks do inverno 2011 da British Colony e do inverno 2012 de Jil Stuart; acima, o duo MGMT, hype da nova música psicodélica; no detalhe, a Melissa Love; e abaixo, o clã do Beirut, projeto do músico Zach Condon (à frente) nascido em Santa Fé, cidade visitada pela equipe de Melissa na viagem pelo Novo México



O MUNDO NA MOCHILA

UM SOBREVÔO PSICODÉLICO PELA CULTURA QUE VOLTA DO PASSADO PARA DITAR O FUTURO E ENSINAR A SER MAIS FELIZ.

TEXTO EDUARDO LOGULLO

Dos anos hippies muito se fala. A história contemporânea ainda não avaliou aquelas radicalidades que tentaram mudar o planeta, as pessoas e a vida. Ficaram nas décadas de 1960 e de 1970 as últimas utopias coletivas da humanidade? Quais influências restam da geração paz e amor? O sonho acabou?

Podemos até descobrir respostas para questões assim. Ou não. Melhor esquecer buscas metódicas e celebrar as ideias, as criações e os absurdos de uma época "louca total e completamente louca". Pule já para o próximo parágrafo.

Hoje, por exemplo, seria impensável que um casal famoso ficasse uma semana deitado na cama, nu e cercado por fotógrafos, em protesto contra uma guerra (a do Vietnã). Em 1968, John Lennon e Yoko Ono fizeram isso _o chamado bed-in. Havia revolta política na cultura hippie.

Vamos recuar até lá como se fosse um tempo presente de volta ao futuro. Lá, onde os jovens adotam rompimentos poéticos e demonstrações públicas de contrariedades. Lá, onde é importante rejeitar valores "quadrados" do jogo adulto e capitalista. A senha: permanecer forever young.

Quem envelhece são os "caretas", os vendidos ao sistema. O mundo na mochila. Abrir a porta, sair sem destino, deixar a imaginação ou o acaso cuidarem do trajeto. A garota Patti Smith e o garoto Robert Mapplethorpe se encontram numa noite fria em Nova York. Ela, 20. Ele, 19. Estão na rua, descabelados, cheios de anéis, com fome e dispostos a mudar o mundo. Eles haviam visto um músico estranho (Jimi Hendrix) jogar álcool na guitarra, tocar fogo e quebrá-la na frente de milhares de pessoas extasiadas. Perderam amigos no Vietnã, uma guerra distante e estúpida. Patti e Robert celebram o underground, o anti-cultural, o lírico acrílico.

Olha aquela nuvem, que viagem. Do outro lado do Atlântico, milhares de cabeludos nos parques de Londres. Lagartos ao sol. Em São Francisco, grupos com túnicas indianas pelas ruas entoam cânticos para Krishna. As esferas mentais permitem conexões entre Katmandu, Piccadilly Circus, a graminha verde do Central Park e os coqueirais da Bahia. Gente em contínuo movimento. Pés na areia, sinetes nos tornozelos, dedos pedindo carona nas estradas. Passar

sem deixar marcas, sair sem bater a porta. Apaixonar-se sempre. Demonstrar amor de modo intenso. Gostar de várias pessoas ao mesmo tempo. Papos de anjos. Beijos, línguas coladas. Descer por todas as ruas e tomar aquele velho navio.

A solidão dos rochedos, o contemplativo. Irmão Sol, Irmã Lua. Isolar-se, soltar-se, desapegar-se. Enviar postais de vez em quando. Encontrar a turma que sempre desejou, naquela comunidade rural no meio do nada, no meio de Dakota do Sul ou no sertão de Jequié. Viver cinco meses sem roupa, plantando e colhendo o alimento. Meditar. Ler poetas malditos, discutir o exílio de Rimbaud. No minuto seguinte, vestir a calça boca-de-sino de veludo molhado. Tomar banho de cachoeira, fabricar incenso ou preparar arroz integral. Num belo dia, a vontade de partir pra outra. Zarpas. Pular fora. Enquanto corria a barca.

Rajadas de metralhadora. Na cidade, a barra pode pesar e a atitude hippie se trans/muda em ação política, armas, sequestros e livros revolucionários. Fazer cinema: basta uma câmera na mão e muitas ideias na cabeça. Acreditar que a Era de Aquário traz energias transformadoras. Da fumaça, a nova raça. Guerrilheiras-manequins: tamsanco holandês, camiseta com batik de Bali, colares do Afeganistão, khol indiano nos cílios, cheiro de patchuli.

Deixa a luz do sol entrar. Acreditar em levitação. Levitar. Pirar. Abilolar. Visões psicodélicas, op-art, simpatia pelo demônio.

Le cartas de tarô e depois dormir numa boa naquele



No alto, John Lennon e Yoko Ono, em seu amoroso manifesto anti-guerra; acima, a estética flower power dos anos 60, e ao lado, a top Twiggy, em look hippie floral



banco de jardim. O submarino é amarelo? O trem é azul? Os gurus falam por acenos. A cantora, a todo vapor.

Dos hippies, muito se fala. Ninguém jamais imaginará um mundo tão integrado, visionário, amoroso & produtivo. Não. O sonho era esse: mirar impossibilidades. Viver como crianças cuidadas pela natureza. Crianças que não queriam cortar o cabelo nem abrir conta num banco. Seres que queriam amor, países sem fronteiras e cultos ao misterioso. Pessoas que expandiam consciências. Aceita um chá?

O universo hippie nos remete ao mundo de Alice, a menina maluquinha de Lewis Carroll. Tudo poderia acontecer e tudo seria aceito, pois a vida real não fazia mesmo sentido. Vendes vales do fim do mundo. O poder da flor movia montanhas.

EDUARDO LOGULLO NUNCA FOI HIPPIE, MAS GOSTARIA DE TER 3000 HJUE E UM JORNALISTA, ESCRITOR E PROTESTAR QUE ACREDIRA EM QUALQUER JORNAL QUE VÊ PELA FRENTE.



COLOUR SMOKE

ENVOLTOS POR NUVENS DE OTIMISMO, LUZ E MAGIA, OS MODELOS DA COLEÇÃO POWER OF LOVE FLUTUAM LEVES E SENSUAIS; MERGULHE NESTE UNIVERSO DE SENSações INESQUECÍVEIS.

direção de arte e fotografia LACEY
comissioning editor EDUARDO JORDÃO DE MAGALHÃES
direção de moda NEIL STUART
assistentes CATHERINE LOSING
e RYAN HOPKINSON

da esq. para a dir.,
MELISSA CRISTAL
MELISSA GALACTIC
MELISSA WIND

* Alguns produtos podem sofrer distorção de cores ou não serem disponibilizados para comercialização.



da esq. para a dir.
MELISSA TALKING
MELISSA ELETRIC
MELISSA EAGLE



da esq. para a dir.,
MELISSA EAGLE
MELISSA ELETTRIC
MELISSA TALKING



da esq. para a dir.,
MELISSA HOOP
MELISSA HUMAN
MELISSA FLY



VIVIENNE WESTWOOD ANGLOMANIA + MELISSA ULTRAGIRL (acima)
MELISSA STAR (no alto)
VIVIENNE WESTWOOD ANGLOMANIA + MELISSA ULTRAGIRL (à direita)

UNIDOS VENCEREMOS

A ORDEM É FAZER TUDO EM GRUPO. PORQUE É MAIS EFICIENTE, MAIS JUSTO E, ESPECIALMENTE, PORQUE O MUNDO NÃO AGUENTA MAIS TANTO INDIVIDUALISMO.

TEXTO NOELLY RUSSO

Compartilhar é um ato de amor. Não porque você abriu mão de algo seu para dar para o outro e isso faz de você uma pessoa superespecial. Isso é vaidade. O ato de amor está em você e o outro conquistarem juntos um objetivo em comum. Você fica feliz, o outro fica feliz e o mundo, muito melhor.

Nada a ver com caridade. O princípio do juntos-chegaremos-lá toma ruas e vem mudando pessoas e nações. Assim foi a onda de protestos que tomou as ruas do Egito no começo deste ano. Jovens, gente mais velha e pessoas que sequer são egípcias pediram um fim ao regime de Hosni Mubarak, no poder há mais de 30 anos.

O final do mês de janeiro e o início de fevereiro foram marcados pela multidão sacudindo o Cairo. Twitter, Facebook e Orkut mobilizaram ainda mais gente que se juntou nas ruas de outros países em apoio à população egípcia. Juntos, conseguiram que Mubarak desistisse de concorrer à eleição em setembro. Antes do Egito, a Tunísia também se uniu para derrubar o ditador, Zine el-Abidine Ben Ali, que não largava o cargo de presidente desde 1987. As redes sociais novamente foram importantes para reportar o que estava acontecendo lá ao resto do mundo e conseguir mais apoio entre as pessoas de outras nações.

Outras pequenas revoluções vêm promovendo uma imensa e profunda mudança no jeito como vivemos, nos divertimos e trabalhamos.

Fazer junto, dividir e compartilhar são as

novas maneiras de conquistar e de fazer sucesso. "Trabalhar coletivamente é a única maneira de trabalhar. Não cabe todo mundo com seu negócio próprio no planeta. E tudo funciona muito melhor quando a gente faz as coisas em grupo", explica Olívia Yassuda Faria, sócia de Ivan Hurtado na loja-ateliê-estúdio Coletivo Amor de Madre, de São Paulo.

Como o Amor de Madre, há outros coletivos relacionados a essas áreas produzindo trabalhos incríveis mundo afora. O princípio é o mesmo: dividir os custos de criar as peças, de ter um lugar para deixá-las em exposição e os lucros com a venda. No Rio, o pessoal de Ofestudio cria moda e design em um casarão lindo. Eles já desenharam uniformes para a equipe de vôlei do Brasil, têm uma grife de roupas (que vende online) e apostam no conhecimento multidisciplinar para chegar ao resultado encomendado pelo cliente.

Artesanato bacana e peças de roupas diferentes são vendidas pela Etsy (etsy.com), loja online que vende e aceita trabalhos do mundo inteiro. A ideia é o interessado pagar pouco pela mercadoria e arcar com despesas de envio. O dinheiro é dividido entre os organizadores do site e o artesão. Nas bicis de Barcelona, a loja Desigual conquista a simpatia dos catalões e faz um ótimo marketing.

E que tal você trazer seu próprio ídolo para fazer um show no Brasil? Isso é possível? Sozinha, claro que não, mas em grupo, dá certo. O pessoal do Queremos, projeto carioca de eventos, faz exatamente isso. A empresa calcula os custos de trazer, por exemplo, a cantora Katy Perry para um show. Faz a conta de quantos ingressos precisam vender para pagar tudo. Esses primeiros ingressos são chamados de reembolsáveis. Depois que os ingressos normais são vendidos, o Queremos faz um reembolso proporcional à arrecadação com o evento. Eles já levaram para fazer shows no Rio grupos adorados em todo o mundo, como os americanos do LCD Soundsystem e do Vampire Weekend e os escoceses do Belle & Sebastian.



Acima, manifestantes pedem o fim do regime de Hosni Mubarak no Egito, muitos mobilizados pela internet; abaixo, show do LCD Soundsystem, trazido ao Rio com dinheiro dos fãs, arrecadado pelo projeto Queremos



O Queremos é um exemplo de quem acertou a mão em uma tendência que se chama crowdfunding (financiamento pela multidão). Na prática, isso nada mais é do que juntar dinheiro para realizar algum objetivo em comum. No caso do Queremos é trazer shows para o Brasil. Mas há quem invista em pequenas empresas que produzem desde arte e cultura até velas artesanais. É o que faz o pessoal da Aliança Empreendedora, grupo criado por sete jovens do Paraná, ainda na faculdade de administração. "Cada um cuidava de uma parte do negócio, desde ensinar os princípios da administração, até como captar recursos", explica Lina Maria Useche, co-fundadora da empresa. "A gente se especializou nos pequenos negócios. Aí montamos o site Impulso e o selo Anjo Investidor, no Orkut, para conseguir captar dinheiro para os projetos que apoiamos", diz Lina Maria.

Nem todo o trabalho coletivo oferecido pela internet tem a ver com ganhar dinheiro. As redes sociais são plataformas ideais para criar jeitos diferentes de colaborações.

Sabe aqueles dias em que tudo parece dar muito errado? Então, o pessoal do Drop a Love Bomb, dos EUA, inventou uma rede de apoio para quem está passando por um desses momentos. Todas as quintas-feiras, eles elegem um "alvo", que recebe um punhado de mensagens, trechos de livros, citações, tudo para garantir que você se sintá melhor. Não há nenhum custo envolvido, e o prêmio é apenas ter dito algo bacana para um completo desconhecido. Não vale a pena?



No alto, à dir., artesãs que trabalham com a loja virtual Etsy; ao centro, a oficina de velas artesanais montada com doações pelo sistema crowdfunding; à dir., as mesas de pingue-pongue coletivas, no Barbican Centre, em Londres; e abaixo, as coloridas bicis de Barcelona





Vários momentos do projeto: na página ao lado, a fachada final de Power of Love; acima, o resgate da coleção étnica Afromania; à direita, a montagem e o resultado final da reedição de Viagens de Melissa; ao final do projeto, todo o material foi enviado para reciclagem!



EPIDEMIA DO BEM :-)

O CONTAGIANTE PROJETO DE POST ITS® DA FACHADA DA GALERIA MELISSA TRANSFORMA-SE EM FILME DE ANIMAÇÃO E SE ESPALHA PELA INTERNET.

texto: SÉRGIO AMARAL | fotos: RÔMULO FIALDINI

Depois de 350 mil folhas de Post It®, mais de 40 km de fita adesiva dupla face, cinco meses de montagem e milhares de carinhosas declarações de amor, chega ao canal de Melissa no YouTube (youtube.com/melissachannel) o filme em formato de animação em stop-motion "Power of Love". Em apenas três dias no ar na internet, foi visto por mais de 100 mil pessoas.

Concebida pela agência Casa Darwin e executada pela Coala Filmes, a produção envolveu cinco meses de trabalho, 25 animadores. O resultado é totalmente emocionante, além de histórico, já que se trata da maior animação já realizada com Post-its® no mundo!!!

Da montagem de cada fachada, com inspiradas coreografias de Post-its®, e os elementos da fachada ganhando vida, remetendo às coleções mais marcantes da Melissa (a menina de Viagens de Melissa flutuando, pendurada a um balão; o enorme elefante de Afromania, levantando as patas da frente; os hipnóticos grafismos em 3D de Muti Randolph. Surreal!

Os momentos mais fofos são os flagras do público deixando escritos ultracarinhosos, como "All you need is love", "Felicidade sempre!", "A vida tem a cor que a gente pinta" e "Melissa é 10"... "Foram mais de 30 mil mensagens espontâneas de amor deixadas por fãs da Melissa e pelos visitantes", diz Rodrigo Leão, um dos sócios da Casa Darwin. Outro aspecto que ele faz questão de reforçar é que a matéria-prima utilizada (as folhas de Post It®) foram totalmente recicladas na ação.

Na animação, que conta com trilha sonora feita sob medida pela Loop Reclame (e que a pedidos, foi disponibilizada para download gratuito no site melissa.com.br), você confere estes e outros momentos marcantes do projeto em uma edição de um minuto (e ainda um making-of de tudo, com mais informações que também está online no canal Melissa).

A história toda dos Post-its® começou numa das viagens da equipe de Melissa a Shanghai, em outubro de 2010. Lá eles se depararam com uma coloridíssima loja da 3M®.



Acima, os grafismos geométricos de Muti Randolph; ao lado, fachada com andaimes usados durante montagem de um dos painéis



Melisseiras mandam seu recado nos Post Its® colados nas paredes da Galeria Melissa; foram mais de 30 mil bilhetinhos escritos nas cinco edições do projeto

Na volta ao Brasil, nasceram a parceria entre Melissa e a 3M® e o projeto de recuperar as fachadas, de trocá-las mês a mês e de gravar tudo isso para um filme de animação. Foram cinco reproduções das fachadas, quatro delas resgatando artes emblemáticas das mais de 20 já aplicadas nas Galeria Melissa em seus seis anos de vida.

Por ordem cronológica, ressurgiram em Post-it® os grafismos 3D criados pelo designer Muti Randolph (2005), o mesmo que assina o projeto da loja; o otimista desenho da Viagens de Melissa (2008), desenvolvido pela Casa Darwin em parceria com a Agência Piloto; e a étnica e tribal fachada da coleção Afromania (2009). O último painel, em clima lísergico, antecipou e propagou os fundamentos da coleção Power of Love. Espalhe esse amor pela rede você também no seu Twitter, Facebook, Orkut, blog e afins!

VOANDO ALTO

TALENTOSO DARLING DA MODA BRITÂNICA, GARETH PUGH LANÇA NO FASHION RIO SUA PARCERIA COM MELISSA JÁ PARA O VERÃO.

texto SERGIO AMARAL | Fotos CESAR FRANÇA

Um dos mais celebrados talentos da nova moda britânica agora também é nosso. Responsável por alguns dos mais impressionantes desfiles das últimas temporadas na gringa, Gareth Pugh é o mais recente parceiro a entrar para o time de Melissa. E chega já assinando dois modelos: a Melissa Ultragirl + Gareth Pugh e a Melissa Aileron + Gareth Pugh (veja na pág. 88).

Ele veio ao Brasil em junho lançar os dois produtos e comemorar a parceria num animado coquetel no espaço dedicado a ele no Fashion Rio, onde foi recebido com carinho por membros da elite da moda nacional e internacional, como Costanza Pascolato e Godfrey Deeny, e pelos (mais que animados) participantes do evento, como o clã do coletivo Gema, que fazia o eclético som da festa.

Para o simpático, mas tímido Gareth Pugh (pronuncia-se gBuerf Piu), ele deu o que pareceram mil entrevistas, tirou mais milhões de fotos, cumprimentou outras centenas de pessoas, conversou ainda com zilhães de desconhecidos e alguns conhecidos e finalmente saiu com uma pequena comitiva da Melissa para jantar. Ufa! Vida de designer superstar é assim mesmo...!

Gareth veio ao Brasil acompanhado de seu namorado Carson McColl, um artista, músico e poeta igualmente simpaticíssimo de lindos cabelos descoloridos, que veste com muita personalidade criações feitas especialmente para ele por seu talentoso companheiro. Os dois aproveitaram bastante a semana na Cidade Maravilhosa e se jogaram como bons turistas nos passeios por Copacabana, Cristo Redentor e no Pão de Açúcar, que Gareth sempre quis conhecer: "É uma sensação maluca ver tudo isso ao vivo! Comparo com a primeira vez em que vi Kate Moss pessoalmente. É uma pessoa que você está tão acostumado a ver em revistas, anúncios e de repente ela aparece na sua frente", disse ao portal FTW (leia mais nas páginas seguintes).

O estilista ficou muito impressionado também com a beleza



Costanza Pascolato é recebida por Gareth Pugh no lounge de Melissa no Rio; à esq., a Aileron, inspirada nas partes móveis das asas dos aviões; abaixo, o artista e poeta Carson McColl, namorado do estilista

do Cais do Porto, no Pier da Praça Mauá, onde rola o Fashion Rio e onde foi montado o espaço da Melissa dedicado a seu trabalho. O mais bacana é que ele era aberto ao público, que tinha acesso a uma minicxposição apresentando o universo criativo do designer por meio de roupas, vídeos dos desfiles, além de os produtos da parceria com Melissa.

A Melissa Aileron + Gareth Pugh se assemelha a uma gladiadora dos anos 3000, gráfica e futurista, para meninas à frente do tempo. A Ultragirl + Gareth Pugh também vem nesse clima, com o desenho da estrela de cinco pontas, marca registrada das criações do estilista, impressa na palmilha e na parte externa do icônico modelo de sapatilha da Melissa.

"É uma oportunidade interessante para fazer calçados que sejam reconhecidos como meus, mas de um jeito bastante acessível", elogia o estilista (seus vestidos podem custar mais de US\$ 12 mil _algo em torno de R\$ 19 mil). "Quería algo que pudesse ser usado diariamente e por uma grande variedade de jovens e mulheres."

O início do relacionamento entre Gareth e Melissa se deu na temporada de desfiles de verão 2006 em Londres, quando o estilista usou as botinhas Scarfun Alexandre Herchovitch + Judy Blame em seus looks de passarela, e surgiu a ideia de desenvolver um produto assinado. Desde então os contatos ficaram mais estreitos. Gareth faz questão de acompanhar todos os detalhes da concepção, do design ao produto final: "Não costumo colaborar neste nível de profundidade com muitas marcas; tudo que faço tem que sair de modo que eu fique 100% satisfeito com o que vai ser colocado nas ruas", afirma.

Além da escolha do modelo e do desenho, ele quis dar sentido à escolha da cartela de cores (o produto está sendo comercializado na versão bicolor, branco com preto, com azul e com vermelho). "Trouxe a combinação de vermelho



No alto, a stylist Lu Lima; acima, Erika Palomino, consultora de Melissa



e branco por algumas razões", justifica o estilista, famoso pelas criações que contrastam preto & branco. "Vermelho e branco são as cores da minha terra natal, Sunderland; são cores que impulsionaram minha carreira. Minha primeira capa da revista inglesa 'Dazed & Confused' trazia meus balões em vermelho e branco; e finalmente, porque no primeiro desfile em que trabalhei com Melissa, em 2005, a combinação das duas cores era uma coisa bastante marcante", diz o designer, empolgado. Há também versões em preto & dourado, preto & prateado e vermelho & azul.

Além da paixão por moda, de uma boa dose de pioneirismo e do uso do plástico como matéria-prima para suas criações, Gareth enfatiza um outro elemento em comum aos universos dele e de Melissa. "Existe um senso de humor que conecta o que eu faço com a abordagem de Melissa", avalia Gareth. "Às vezes isso nem fica tão óbvio no meu trabalho, mas este humor está



sempre lá _só que de maneira mais subversiva do que era antes!", afirma.

Tendo um certo futurismo como tom de suas criações, é para um passado bastante remoto que Gareth iria se pudesse viajar no tempo.

"Há tantas eras que gostaria de ver com meus próprios olhos!", suspira. "Mas se tivesse que escolher apenas uma, certamente viajaria para o princípio dos tempos _seria um nascer de dia memorável."

Acima, vídeo de Gareth Pugh exibido no lounge; à esq., a jornalista Marcela Jacobina e Godfrey Deeny, editor do Fashion Wire Daily; Jeff Ares, do site PG; o stylist Antonio Frajado, o designer Diego Catani e o fotógrafo Marcelo Kraslic; ao lado, a stylist Marina Franco, DJ no lançamento da Melissa Ultragirl + Gareth Pugh (detalhe); no centro da página, Eduardo Jordão de Magalhães, consultor internacional de Melissa

COM VOCÊS, O CRIADOR!

"QUERO CONTINUAR FAZENDO O QUE AMO E TRAZER ALGO QUE TENHA VALOR PARA AS PESSOAS", DIZ GARETH PUGH.

entrevista concedida a CAMILA YAHN, publicada originalmente no portal PFW.com.br

O estilista britânico Gareth Pugh é conhecido por sua moda experimental, pelos vídeos modernos que produz com a diretora Ruth Hogben para mostrar suas coleções e por ser uma das maiores promessas da herança da moda britânica deixada por Alexander McQueen e John Galiano.

Tímido e sempre de preto, tem também quem ache que ele é uma pessoa difícil e arredia. Nada disso. Gareth é um doce, digamos assim. Educado, fala baixo, com tranquilidade e sorri com frequência. Nosso primeiro encontro foi em 2007, quando ele veio dar uma palestra na primeira edição do Pense Moda. Quatro anos mais tarde, muita coisa mudou em sua vida.

De passagem pelo Rio para o lançamento de seus produtos para Melissa, Gareth falou sobre o amadurecimento da sua marca, da viagem, de Paris, Chanel, Galiano e McQueen. Confira!

PLASTIC DREAMS - Como está a sua vida agora? Antes você desfilava em Londres, hoje você desfila em Paris, um movimento que automaticamente envolve mais pressão.

GARETH PUGH - Agora também estou produzindo em uma fábrica italiana, que passa bastante sofisticação para a peça. Produzir na Itália faz você dar um passo a frente com o seu trabalho.

A questão da pressão tem mais a ver com a pressão que eu exerço sobre mim mesmo do que a externa, quero fazer o melhor possível. Todo mundo fala do meu primeiro desfile em Paris, mas eu já tinha aquela ideia na cabeça quando fechei com a semana de moda de Paris. Então eu teria feito algo naquela linha mesmo se tivesse desfilado em Londres.

Lá em Londres era uma coisa mais de diversão do que de vender roupas. Eu não tinha um estilo de vida exuberante para sustentar, pegava a verba de patrocínio que recebíamos e montava minha coleção e me envolvia em projetos como o figurino da Kylie Minogue. Era muito mais ligado a sonho e fantasia do que a negócios.

PLASTIC - Hoje você não pode mais pensar assim, certo?

GARETH - Pois é, e tudo tem sempre a ver com dinheiro. Em

Londres, um desfile meu custava 6.500 libras (uns R\$ 16 mil). Em Paris, meu primeiro desfile custou mais de 200 mil libras. Então você tem que ter um negócio concreto, que funcione. Como a minha ideia é ficar lá, preciso vender roupas. Tem sido um grande aprendizado. Nós não temos mais dinheiro dos patrocinadores, temos que pagar nossas próprias contas, pois em Paris o casting de marcas é muito peculiar. A Chanel não precisa de patrocinador para fazer o maior show da temporada (risos). Lá a gente aprende a andar com nossas próprias pernas.

PLASTIC - Depois que McQueen morreu e Galiano saiu da Dior, ficou um buraco no tipo de moda e apresentação que eles faziam, sempre muito teatrais. Muitas pessoas vêem em você uma possível continuação desse estilo...

GARETH - Bom, é muita responsabilidade, mas acho que eu pertencço a uma geração que traz essa herança britânica de estilistas excêntricos. Londres sempre vai produzir gente assim.

Quando eu era jovem, olhava muito para [John] Galiano e [Alexander] McQueen e é triste que eles não estejam mais aqui, por razões diferentes. Bom, mas se essa é uma responsabilidade que eu tenho, é uma responsabilidade bem divertida.



Gareth Pugh e algumas de suas criações: o look diamante negro (verão 2008), o vermelho gráfico (verão 2007), com a Melissa Scarfun AH + Judy Blame e peça do inverno 2012, exposta no lounge de Melissa no Cais do Porto



PLASTIC - Em duas estações você fez um filme para mostrar sua coleção em vez de um desfile. Essa decisão tem a ver com custos ou é uma área que você tinha vontade de experimentar?

GARETH - Adoro filmes de moda, acho incrível. Acho extremamente importantes, mas não é qualquer marca que sabe fazer bem. Tenho uma parceira que tem um trabalho maravilhoso, a Ruth Hogben, mas trabalhamos duro, não é fácil fazer um filme de alto nível. Claro que você pode gastar milhões nisso, como a Chanel fez ou contratar o Baz Luhrmann, o David Lynch... A Dior chegou a gastar 3 milhões de euros em um desfile. O McQueen mesmo chegou a dizer que já havia reproduzido todos os fenômenos na passarela: fogo, vento, neve... Às vezes eu fico frustrado com desfile porque, para onde ir depois disso? Onde você vai parar?

PLASTIC - Tem também a questão de que uma apresentação em filme pode ser vista por muito mais gente do que um desfile, mesmo com o livestreaming.

GARETH - Sim, o último vídeo teve milhões de views. Imagine um desfile com toda essa gente! É muito poderoso. Além do mais, com fotos de coleção, eu não tenho controle do que as pessoas vão fazer com essas imagens, de que forma elas serão usadas. Com o vídeo eu tenho o controle de volta.

PLASTIC - E você ainda consegue trabalhar de maneira experimental como antes?

GARETH - Sei que uma semana de moda é business e dinheiro. Mas para mim tem que ser algo a mais que isso. Em Londres eu desfilava e não vendia uma única peça (risos). Agora tenho que vender porque quero me manter no jogo. Mas não tenho a ambição de vender milhões de roupas, quero continuar fazendo o que eu amo, em baixa escala, e trazer algo que tenha valor para as pessoas.

PLASTIC - Como foi a experiência com a Melissa, que é uma marca grande?

GARETH - Foi um trabalho específico e muito divertido. Essas parcerias são bacanas para as pessoas que não podem comprar uma peça minha de prêt-à-porter poderem ter algo de Gareth Pugh. É importante para mim uma parceria como essa. E a estampa da sandália é muito a minha cara. Ela partiu de um desenho que eu fiz assim que sai do colégio e desde então ele

muda um pouco a cada estação. É uma estampa histórica na minha carreira.

PLASTIC - Você não tem site, não tem Facebook, Twitter... Onde a gente te acha?

GARETH - Realmente, não tenho nada disso! Estava no início do MySpace, mas comecei a receber umas mensagens de gente brava que eu não aceitava como amigos, daí resolvi sair. Não tenho tempo e também não entendo por que alguém quer ficar me seguindo. Mas não dá para renegar a internet, pois você acaba sendo deixado para trás. Adoro Google Images, acho incrível. Também amo o ShowStudio, com, YouTube... Agora, quanto a informações minhas na internet, eu prefiro manter o negócio assim, meio misterioso...

PLASTIC - Faz tempo que você tem vontade de vir ao Rio. Como foi sua viagem?

GARETH - Estava contando pro meu namorado como é estranho estar no Rio. Eu comparo com a primeira vez que vi Kate Moss, quando ela passou por mim no backstage de um desfile. É uma pessoa que você está tão acostumado a ver em revistas, anúncios e de repente ela aparece na sua frente. É a mesma coisa com o Rio. Depois de ver o Cristo e a praia de Copacabana em tantos postais e na TV, é uma sensação maluca ver tudo isso ao vivo. É maravilhoso, um sonho. Fomos ao Pão de Açúcar e para mim era como uma Disneylândia.

PLASTIC - E você vai vender suas peças aqui em algum momento?

GARETH - Eu não cuido dessa parte comercial, de estoquistas, de vendas, mas não sei se minhas roupas são apropriadas para o clima brasileiro. (para e pensa). Bom, é pra isso que serve o ar condicionado, não?

CAMILA YAHN É EDITORA DO PORTAL PFW.COM.BR, MÃE DE ANJOLK E JORGINA, DIRETORA CRIATIVA DO PENSE MODA PENSEMODA.COM.BR E TEM UM BLOG FOTOLITO @CAMILAHYANCOMBR A ENTREVISTA QUE VOCÊ LEU AQUI FOI PUBLICADA NO PORTAL PFW.COM.BR E O ÚLTIMO FASHION RIO

ABRAÇANDO O BRASIL

TRANSCENDENDO SUA ATUAÇÃO COMO CRIADOR DE MODA, RONALDO FRAGA SE POSICIONA COMO SER TRANSFORMADOR, CAPAZ DE MUDAR A REALIDADE DAS PESSOAS, O QUE TEM TUDO A VER COM MELISSA.

texto: SERGIO AMARAL | fotos: MARCIO MADEIRA

Ronaldo Fraga é um estilista que faz desfiles emocionantes e roupas belíssimas. Também cria exposições, instalações, lança livros. Envolve-se em projetos com cooperativas de todo o Brasil; desenha muito; lê muito; trabalha e sofre _como quase todo ser humano sobre a face da Terra_, com a falta de tempo. Mas, ao contrário de muitos, não deixa que isso o imobilize.

Entrou recentemente no campo da política, como representante civil do Colegiado Setorial de Moda no âmbito do Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC) do Ministério da Cultura (ufal) e também para o time de parceiros de Melissa, com a poética Melissa Ultragirl + Ronaldo Fraga, um dos destaques da coleção Power of Love.

Produtiva na linha baby, infantil e adulto, a sapatilha traz como estampas um desenho de pés descalços, brancos, morenos e negros para combinar com o gosto e o tom de pele de qualquer brasileira. Além de marcar a estreia de Ronaldo no mundo Melissa, o produto tem magia extra. Trata-se de um remake de um sapato de uma de suas mais marcantes coleções, "Quem Matou Zuzu Angel?" (verão 2002), que resgatava de maneira poética a moda e a trágica história da estilista mineira morta durante o sombrio período do AI-5 e do regime militar no Brasil.

Na entrevista a seguir, Ronaldo fala de suas inquietações (como a do excesso de informação da internet); da aceleração do tempo. Recorda o sambista Noel Rosa (referência para seu verão 2012) e desfiles emblemáticos de sua trajetória; fala de livros, de política, de cultura brasileira, de criação. De seu nada cristão, mas delicioso trabalho junto a artesãs de todo o país, e avisa: "Agora quero fazer uma Melissa em que eu desenhe tudo!".

Respeitável público, com vocês, Ronaldo Fraga.

PLASTIC DREAMS - Como surgiu o convite para essa parceria com Melissa?

RONALDO FRAGA - Eles me ligaram dizendo que tinham vontade de me convidar há um tempo, mas não havia surgido ainda a oportunidade. E perguntaram se eu tinha vontade. Quem

não quer fazer Melissa...? Claro que eu tinha!!! Por vários motivos: pela relação afetiva com a marca, pelo trabalho que eles vêm desenvolvendo, pela distribuição e por esse acesso ao design e ao estilo. Adorei e falei: "Vamos fazer maior que isso. Não vamos fazer mais ou menos, não. Vamos colocar no desfile! Vamos colocar em todos os looks!".

PLASTIC DREAMS - Como se deu a criação? De onde veio a ideia dos dedinhos dos pés aparentes?

RONALDO - Esse desfile do verão 2012 foi para mim também um marco dos dez anos da coleção da Zuzu Angel, uma coleção de que todos os jornalistas se recordam sempre que resgatam desfiles antigos e emocionantes nos aniversários do SPFW. Aí eu queria que esse produto trouxesse uma lembrança do desfile. A ideia foi de fazer a estampa dos pés, do sapato da coleção, que era em couro, mas em plástico. Gostei bastante do resultado, ficou delicioso! E na semana seguinte ao desfile no SPFW, em junho, as pessoas já entravam na loja sem parar querendo saber quando é que vai chegar esse sapato. Agora quero fazer uma Melissa em que eu desenhe tudo!

PLASTIC - Muitas vezes você traz personagens ou elementos da cultura brasileira nos seus desfiles...

RONALDO - Não tenho essa preocupação de trabalhar só temas brasileiros. Já me inspirei na coreógrafa alemã Pina Bausch, na

No detalhe, a Mini Melissa Ultragirl + Ronaldo Fraga, à dir. Ronaldo Fraga corre para os aplausos e recebe confete ao final do seu desfile do verão 2012, inspirado pelo universo do músico e compositor Noel Rosa; na outra página, um dos looks da coleção desfilada com a Melissa Ultragirl + Ronaldo Fraga, um remake em plástico do calçado apresentado há mais de dez anos na coleção "Quem Matou Zuzu Angel?"



artista plástica [franco-americana] Louise Bourgeois... Só que não dá para varrer a cultura brasileira para debaixo do tapete. Sou leitor voraz de livros, sempre estou ouvindo música brasileira. Não existe uma "forção" brasileira, uma obrigação "ai, tenho que fazer moda brasileira". O que me chama atenção em um criador de qualquer área, seja gastronomia, moda, arte, são as referências culturais dele. Às vezes o cara é brasileiro, mas tem referências culturais japonesas, inglesas... Tudo bem! Mas eu como sou

mineiro, tenho a história desse estado, do minério... Tudo isso está entranhado no meu cabelo, na minha pele. Gosto de olhar para um artista, para uma obra, e ver o que de valioso aquilo traz para os nossos tempos.

PLASTIC - De que forma surgiu o sambista Noel Rosa como fio condutor de sua coleção de verão 2012?

RONALDO - No início do ano, comecei a ler um livro sobre ele e fiquei encantado. Logo depois, li outras quatro biografias. Queria ir ao Rio

de Janeiro, encontrar vestígios dele, ver a Vila Isabel de Noel... Até chegar nesse ponto de poder falar que o grande legado dele não foram as mais de 300 composições, que ele foi um gênio que morreu precocemente. Sua grande contribuição para a música brasileira foi ser o primeiro a colocar crônica e poesia nela. E, para mim, a moda só é bacana, só tem corpo, quando ela é crônica e poesia.

Não basta ser crônica, uma resposta ao mercado consumidor. E não basta também ser só poesia, aquilo que está a anos-luz da realidade. A obra do Noel nos ensina isso. Pela obra do Noel é possível entender o Brasil daquela época _um outro papel que a moda também ocupa, o de carregar vestígios do nosso tempo. E, principalmente, a obra dele traz um lugar em que não há barreiras entre o erudito e o popular, uma coisa que a moda às vezes tem de dividir muito. Esse tempo passou! Nós vivemos na era da ascensão da classe C, do acesso à informação e ao conhecimento! Salve Noel Rosa, que falou disso no início do século, e nós não aprendemos a lição ainda.

"A MODA SÓ É BACANA, SÓ TEM CORPO, QUANDO É CRÔNICA E POESIA. NÃO BASTA SER UMA RESPOSTA AO MERCADO. E NÃO BASTA SER SÓ POESIA, O QUE ESTÁ A ANOS-LUZ DA REALIDADE."

"SOMOS BOMBARDEADOS POR TANTA INFORMAÇÃO! MORRO DE SAUDADES DA ÉPOCA EM QUE NÃO TINHA COMPUTADOR. TEM ESSE MONTE DE BLOGS DE MODA, DE SITES... ISSO ME DEIXA ATORDOADO."

Isso desconstrói esse lugar às vezes engessado e amarrado que é o profissional de moda no seu mundinho. Eu queria transportar as pessoas para um baile de Carnaval num salão Art Déco do Rio em 1935. Queria que cada entrada fosse uma fantasia desse Carnaval, dominó, pierrots, colombinas... Todas chegando prontas no começo e descalças ao final com a Melissa. Todos viraram crianças ali de novo. Tem essa ingenuidade, essa pureza na obra do Noel que é cara e necessária aos nossos dias.

PLASTIC - A escolha de temas, personagens vem como?

RONALDO - Tudo pode ser transformado em inspiração para uma coleção de moda. Meu cuidado nessa hora da escolha, que não é homenagem, é pesquisa mesmo, é que esse objeto (de estudo) me emocione, que eu tenha vontade de mergulhar nesse universo. Ele tem que trazer algo caro, um valor ou alguma coisa que esteja fazendo falta para a gente. A história do cachorro da minha tia daria uma coleção linda. Mas o que o cachorro da minha tia vai acrescentar na vida de alguém? Às vezes falam para mim: "Ronaldo, você é um contador de história". Não! Na verdade eu adoro pesquisá-la. Se eu tivesse tempo e voltasse para a faculdade, eu estudaria História! Ela precisa ser lida e relida até para não acharmos que somos inventores da roda. E isso acontece demais na moda! (risos)

PLASTIC - Você tem uma série de outros projetos paralelos, tem a exposição do Rio São Francisco, trabalhos com cooperativas e comunidades ligadas à indústria de confecção. Quais te mobilizam atualmente?

RONALDO - Acabei de finalizar um trabalho com a inclusão do design no agreste pernambucano. Vou iniciar um no Piauí com um grupo de confecções e outro com sementes para biojóias, no interior do Pará. Já fiz mais ao mesmo tempo e gostaria de fazer mais. Mas hoje acabo trabalhando com um ou dois projetos, no máximo, por ano. É tudo muito longe, não dá mais tempo. Fora a linha de objetos para a Tok&Stok, que continuo fazendo, a de óculos para a Chilli Beans, a exposição do Rio São Francisco, que abre no Rio em 17 de outubro e depois vai para Brasília.

PLASTIC - Desses trabalhos com comunidades e artesãos, o que é mais bacana pra você?

RONALDO - Não faço isso simplesmente por sentimento cristão. Não é pra ser bonzinho! Aliás, temos que parar com esse negócio de olhar para a arte popular como uma coisa feita de

PLASTIC DREAMS - O desfile foi emocionante... Você também se emociona nos seus desfiles?

RONALDO - Claro! A gente nunca sabe o que vai acontecer. As pessoas que trabalham comigo sabem que eu sempre deixo um espaço para o acaso acontecer. Aquela coisa das modelos: "Agora peguem confete e joguem para cima." Nada disso foi combinado ou pensado. Nem que as modelos fossem jogar confete nem que a plateia fosse invadir a passarela.

pobre para pobre. Tô fora dessa história! Para mim, esse trabalho é uma via de mão dupla e oxigena meu olhar. Nesse lugar, meu ofício como estilista é transformador. Muito mais do que uma coleção que deu supercerto, isso vai mudar a realidade dessas pessoas, e é isso o que me interessa.

PLASTIC - O desfile da Zuzu Angel, que você mencionou, é um de que todo mundo se lembra. Por quais dos seus desfiles você tem carinho especial?

RONALDO - De todos eles, quando falo, tem alguma coisa que valeu muito a pena ter feito. Uns valeram porque a trilha era tão linda; o outro porque o convite era lindo; às vezes a roupa era tão linda (risos)... Mas se eu sintetizar meu trabalho em algumas poucas coleções, gosto muito de "O Corpo Cru", quando a estrutura quebrou e o acaso entrou. Gostei muito do desfile da China, aquelas pessoas comendo; de ter voltado nos universos do Carlos Drummond de Andrade e do Guimarães Rosa. Gosto muito desse do Noel Rosa... e não é porque é recente. Geralmente, passa duas semanas e falo: "Ai, que porcaria!". Mas, no futuro, vou continuar gostando muito de ter feito esse!

O da Zuzu eu não imaginava a repercussão que ele iria dar! Às vezes, quando a gente faz uma coleção, já sabe que vão criticar isso ou aquilo, algumas coisas que vão ser faladas. Mas esse foi uma grande surpresa!



À esq., um dos looks do emocionante desfile do verão 2002 de Ronaldo Fraga, com os sapatos estampados com pezinhos, referência da Melissa Ultragirl + Ronaldo Fraga, acima, momento fashion do desfile "O Corpo Cru" (inverno 2002), quando o carrossel de cabides que exibia as roupas travou e camareiras, costureiras e backstage do estilista entraram em cena; à dir., a Melissa Ultragirl + Ronaldo Fraga e um dos lindos croquis do verão 2012 do estilista



a plateia chorava, o pit chorava, no backstage choravam. Pela primeira vez a gente se colocava cara a cara com uma história negra do Brasil. Gosto muito também do da Disneylândia. Foram 32 coleções que completei, é uma longa história que a gente está contando e não dissocio uma da outra, não...

PLASTIC - Você tem ido mais para Brasília, aliás, como representante de moda no Ministério da Cultura. Como está sendo a experiência?

RONALDO - É tudo muito novo. Pela primeira vez a moda está sendo entendida como cultura pelo governo brasileiro, e a gente está lado a lado com outros setores da cultura que têm estrada dentro dessa relação de políticas públicas, bem como a dança, o teatro, o cinema... Moda é a interpretação de um contexto político, cultural, social, histórico e antropológico. A moda é um setor que, no Brasil, só perde em geração de empregos para a indústria alimentícia e que, ao mesmo tempo, talvez seja o mais poderoso vetor multidisciplinar que temos. Facilmente dialogamos com a dança, com o teatro, a música, as artes... Num país em que as pessoas lêem pouquíssimo, mas se interessam muito por moda, podemos levar essas coisas por outras frentes de discussão.

PLASTIC - Saindo um pouco da política, você acompanha a produção de moda alheia?

RONALDO - De vez em quando paro para ver o que uma ou outra marca está fazendo. Mas não acompanho por falta de tempo mesmo. Hoje já somos bombardeados por tanta informação... e isso não quer dizer conhecimento. Morro de saudades da época em que eu não tinha computador! E tem esse monte de blogs de moda, de sites... Isso me deixa atordoado. E é tanta conversa fiada! Sabe conversa de vizinha no supermercado? Acho um desserviço à moda... (risos)

PLASTIC - O que você está lendo atualmente?

RONALDO - Com a história do Noel, fiquei muito interessado naquele início do século 19 no Rio de Janeiro, e um dos personagens que apareciam muito era o jornalista João do Rio. Então estou lendo "João do Rio - Vida, Paixão e Obra", do João Carlos Rodrigues, e até hoje as crônicas dele são desconcertantes.

PLASTIC - Tem algum sonho que você gostaria de realizar ainda?

RONALDO - Tem tantos! Nossa! Muitos! No dia que eu não tiver mais...



BIG BANG DE CORES

NO MAIS ABSURDO E MALUCO LOUNGE DA ESTAÇÃO, MELISSA PROMOVE UMA EXUBERANTE EXPLOÇÃO DE CORES E IMAGENS PARA APRESENTAR OS LANÇAMENTOS DE SUA COLEÇÃO POWER OF LOVE!

texto SERGIO AMARAL | fotos MARIA CLARA DINIZ

Depois do lançamento da parceria com Gareth Pugh no Rio, a maratona fashion continua em SP e Melissa, mais uma vez, arrasou. Para apresentar sua coleção Power of Love, chamou o coletivo artístico avaf (sigla para assume vivid astro focus), projeto fundado em 1994 pelo brasileiro Eli Sudbrack e que ficou famoso pelas suas exuberantes performances e instalações multimídia ultracoloridas, pop e psicodélicas. Tudo a ver com o verão de Melissa! Pelo espírito, pelas cores e ainda mais pelo fato de se tratar de um projeto coletivo, em que artistas e colaboradores flutuantes desempenham papel fundamental.

Consagrado no Brasil e no mundo, o avaf ganhou recentemente um livro retrospectiva pela Rizzoli, editora especializada em publicações de arte, fotografia, moda e arquitetura. Já fez instalação no Central Park, expôs no MoMa de Nova York, na Tate Liverpool, na Frieze Art Fair e na Bienal de Arte de São Paulo. Resumindo: eles são demais... e não é só a gente que acha, não!

No espaço de Melissa na Bienal, avaf soltou a mão, revestindo todas as paredes, bancos, totens e arquibancadas com uma vertiginosa sobreposição de imagens que iam de grafismos a camuflados malucos, plumagens, tubulações, máscaras, bocas, pássaros... E um grande e lindo neon.

No alto, a produtora Diana Balsini, ex-BBB, se joga animadona no lounge de Melissa; ao lado, a blogueira e VJ da MTV MariMoon e o COC Felipe Andreoli, bom humor à toda prova

Todo mundo queria passar lá para tirar uma fotinho no espaço, um dos mais lindos que Melissa já fez no São Paulo Fashion Week. E também para se divertir no game interativo da estação, em que o público tirava fotos com uma moldura Power of Love, postava na fanpage de Melissa no Facebook e concorria a uma exclusiva Melissa Lua + avaf, linda!

As convidadas ultravips ganhavam em primeiríssima mão um par da Melissa Cristal, sucesso no encontro com as blogueiras, que reuniu uma animada turma de 40 meninas para conhecer antes das "demais mortais" os novos lançamentos do verão de Melissa.

As melissetes vestiam looks ultracoloridos, versões de andarilhos místicos, criados pela Neon, uma das marcas que já colaborou com o avaf e com a Melissa. A trilha, emocionante, veio assinada pelo sound-stylist Jackson Araujo, do blog Shhh.fm, com hinos como "Aquarius", tema do filme "Hair", e "We Are The People", do grupo Empire of The Sun. Confira nestas páginas as personalidades que vieram se divertir com a gente e entre na Era de Aquarius, acreditando no Power of Love de Melissa!



Acima, as queridas Aline Cavalcanti, promoter, e Sarah Oliveira, apresentadora do "Viva Voz com Sarah", do GNT



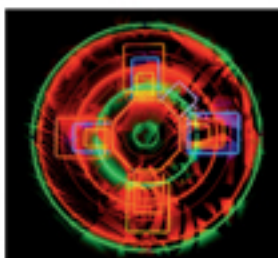
O apresentador e stylist Afrindo Grund (de vermelho); a Panicat Dani Bolina; o DJ AD Ferreira; a atriz Luciana Vendramini e a top Aline Weber, linda, loira e fofa, no lounge



As tops irmãs Patricia e Debora Muller; a designer Cacá Garcia; a bela Isabela Melo; e a pose oficial do tradicional e sempre fervido encontro das blogueiras



Acima, vista do alucinante e ultracolorido lounge de Melissa neste SPFW do verão 2012; ao lado, detalhe do neon do espaço; e abaixo, o brasileiro Eli Sudbrack, um dos mentores do coletivo avaf e responsável pelo projeto, que ficou sensacional!



Uma viagem musical...

Entre no clima, ouça e re jogue no trilha de Jackson Araujo para Power of Love!

bit.ly/melissa_poweroflove

1. Empire of The Sun "We Are The People"
2. Galt McDermot "Aquarius"
3. ceo "Come With Me"

4. MGMT "I Found a Whistle"
5. Shocking Blue "California Here I Come"
6. Or Mutanter "Ando Meio Derligado"
7. Deee-Lite "Power of Love"
8. Pop Levi "A Style Called Crying Chic"
9. The Doors "Light My Fire"

10. Rita Lee "Fruto Proibido"
11. Primal Scream "Loaded"
12. Novor Baianos "Farol do Barro"
13. Stereophonics "Beerbottle"
14. Caetano Veloso "Superbacano"

15. Beloved "Sweet Harmony"
16. George Harrison "My Sweet Lord"

Da esq. para a dir., a VJ Jana Rosa, do "It MTV"; a designer de acessórios Anna Boogie; a star Bruna Tenório; a maquiadora Vanessa Rozan e a luxuosa black-model Samira Carvalho

BELEZA AMERICANA

ESTRELA DA NOVA GERAÇÃO DA MODA DOS EUA E APAIXONADO POR PLÁSTICO, JASON WU CONFIA A MELISSA UMA DE SUAS PRIMEIRAS PARCERIAS.

texto: SERGIO AMARAL

Jason Wu, um dos mais quentes nomes da nova moda norte-americana, tem uma relação toda especial com plástico. Foi para bonecas deste material, que começou a desenhar seus primeiros croquis aos nove anos de idade.

"Não sou novo ao mundo do plástico, mas certamente sou no mundo dos calçados de plástico", afirma sorrindo. "É um material muito moderno, está no dia-a-dia da gente e torná-lo mais fashion é muito interessante. É aí que entra Melissa com seus produtos tecnológicos e inovadores."

A parceria, que já vinha sendo acertada há mais de um ano, desde a entrada de Melissa na CFDA, o Conselho dos Designers Norte-Americanos, resulta agora em dois luxuosos produtos, a Melissa Ultragirl + Jason Wu, que traz um laço em tecido sob um botão com desenho de coruja (símbolo da marca de acessórios do estilista) e a Melissa Lady Dragon + Jason Wu, peep-toe com salto fino que traz um aplique inspirado nos arabescos do castelo de Versailles, os mesmos que marcavam os cintos de seu mais recente inverno 2012, em NY. Na palmilha de ambos, rendas, uma tendência no Brasil e no Planeta Fashion, que se desdobra na fachada da Galeria Melissa de SP.

"É uma de minhas primeiras parcerias e queria fazer algo que fosse muito Jason Wu e muito Melissa ao mesmo tempo", afirma o estilista, que veio a São Paulo para o lançamento. "É um prazer para mim trabalhar com plástico de um jeito interessante e inovador, explorando diferentes possibilidades e com uma empresa que tem toda a expertise no assunto."

Verdadeiro cidadão do mundo, sua trajetória é superbacana. Nasceu na Tailândia, aos nove anos de idade mudou com a família para o Canadá, aos 14 estudou escultura em Tóquio, completou o colégio em Paris e se formou em design de moda na prestigiada Parson's School of Design, em Nova York, onde se estabeleceu com um trabalho moderno e sensível, trazendo elementos do sportswear norte-americano e de um requinte de luxo tradicional.

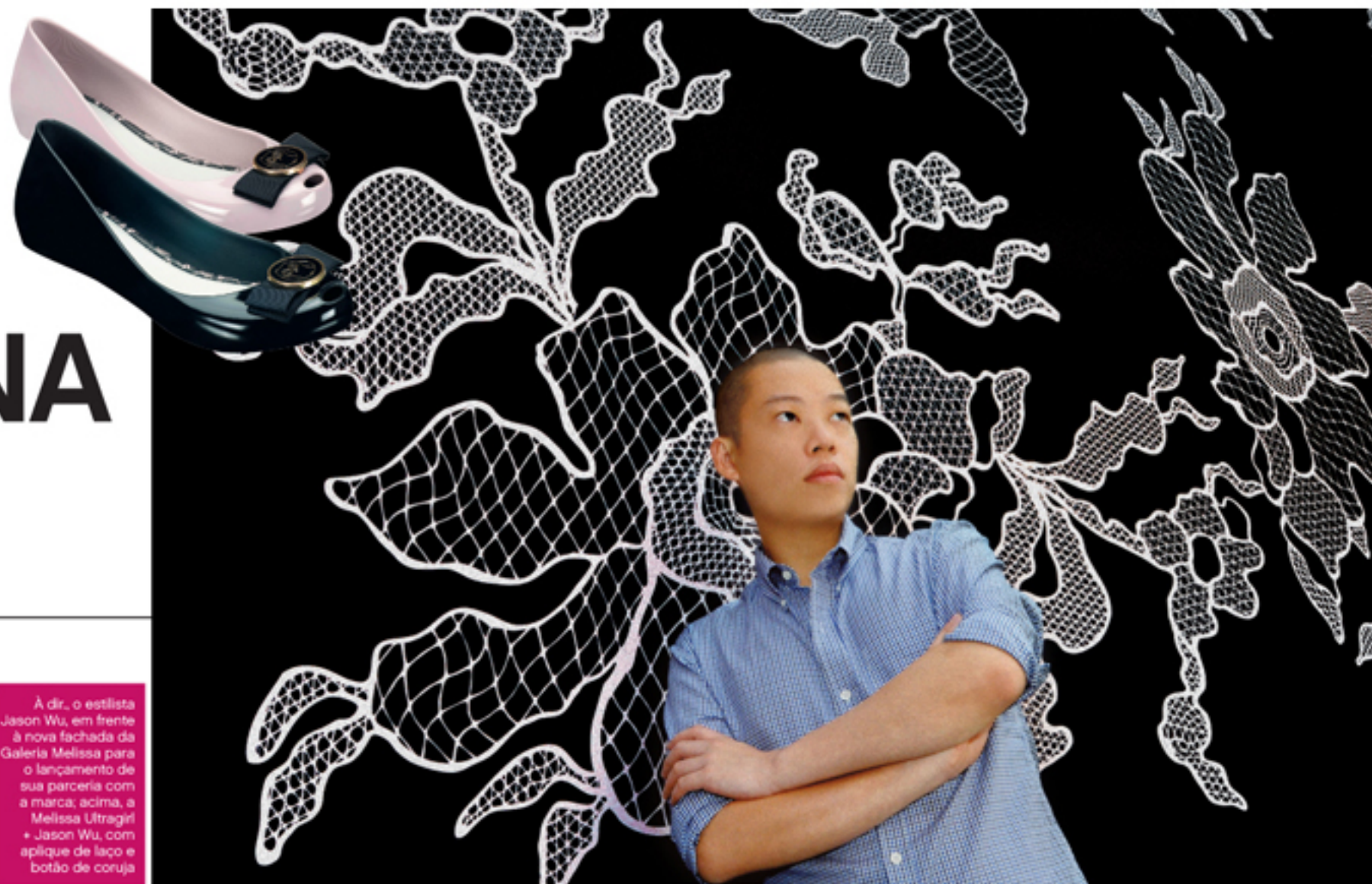
A fama mundial veio em 2009, época em que foi apontado

A dir., o estilista Jason Wu, em frente à nova fachada da Galeria Melissa para o lançamento de sua parceria com a marca; acima, a Melissa Ultragirl + Jason Wu, com aplique de laço e botão de coruja

como favorito de Michelle Obama, Primeira Dama dos EUA, que reservou looks seus para ocasiões importantes, como a posse do presidente e a primeira viagem oficial à Europa. "Ela é maravilhosa: confiante, carinhosa, apaixonada pelo seu trabalho, pelas suas filhas", elogia. "Fico muito feliz de fazer parte disso."

Em sua passagem por São Paulo, ganhou um festão na Galeria Melissa e participou de um brunch no restaurante Dalva e Dito, do renomado chef Alex Atala. Coincidência, a gastronomia é uma de suas maiores paixões (depois da moda, claro!). "Amo comida! E design de interiores também! Comida para mim é uma grande experiência, o ambiente, o restaurante, e não apenas cheiros e sabores. Penso o mesmo da moda, ela é experiência também e não só roupas", avalia.

Assim, aproveitou a visita ao país e foi ao restaurante D.O.M., o sétimo melhor do mundo segundo o ranking da "Restaurant Magazine" ("É maravilhoso!", comentou, provou a pizza paulistana, comida japonesa, visitou a Daslu, ponto-de-venda de suas roupas no Brasil e a NK Store, onde deve começar a vender ano que vem. Só lamentou não ter tido tempo de conhecer o Rio de Janeiro. "Certamente não será a última em que venho ao país", consola-se.



Ao lado, Paulo Borges, diretor do SPFW, abaixo, a Melissa Ultragirl + Jason Wu com renda (nas lojas em outubro) e os animados Paola de Orleans e Bragança e Sergio Amorim, DJs do lançamento na Galeria Melissa



Em sentido horário a partir da foto acima, o querido e talentoso estilista Valério Araujo, a linda designer de jóias Camila Sarpt, a blogueira e apresentadora do "Base Aliada" Julia Petit, e o francês-gato Florian Blot



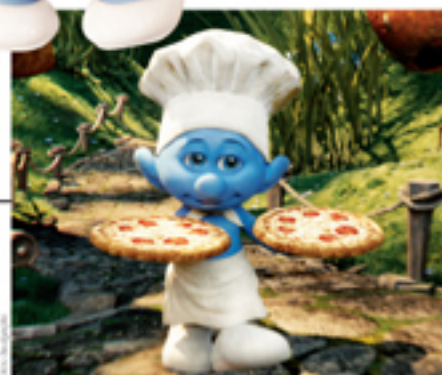
Aqui, um dos looks do desfile do inverno 2012 de Jason Wu, em NY, com o cinto de onde saiu o aplique para a Melissa Lady Dragon + Jason Wu (det.)



SMURF MANIA



CULTS DA ANIMAÇÃO, PERSONAGENS QUE MARCARAM OS ANOS 80 RESSURGEM NO CINEMA, NA CULTURA E EM DOIS MODELOS DE MELISSA 30 ANOS DEPOIS...



Nesta página, a Melissa Wanting + Smurfs em todas suas versões e cenas do filme "Smurfs", em cartaz num cinema pertinho de você

texto SERGIO AMARAL

Lá-lá-laralá-lalararará... Tudo azul no mundo do cinema e de Melissa com a volta dos mais amáveis seres azulados de toda a cultura pop, os smurfs! Esqueça os navi de "Avatar", o Bidu da "Turma da Mônica" e o gênio da lâmpada do "Aladdin", estas criaturas surgiram muito antes, no final dos anos 50, pelas mãos do ilustrador belga Peyo, conquistando os corações e marcando o imaginário de toda uma geração.

No Brasil, eles se tornaram sensação nos anos 80, época em que reinavam felizes na programação de desenhos animados das manhãs da Rede Globo. Seus personagens emblemáticos, como a charmosa Smurfette, o Vaidoso, o Preguiçoso, o atlético Robusto, o mau-humorado Ranzinza e o Papai Smurf fizeram história, assim como seu habitat, uma vila de casinhas de cogumelo escondida no meio de uma floresta onde o vilão Gargamel e seu gato Cruel perseguiram incansavelmente os smurfs. Primeiro para comê-los, mais tarde para tê-los como ingrediente da poção mágica capaz de produzir ouro e, depois de várias tentativas mal sucedidas de capturá-los, só por vingança e esporte mesmo.

Na época, auge da Guerra Fria entre Estados Unidos e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, até de comunistas os smurfs foram taxados. Os defensores da tese enxergavam em Gargamel e sua ganância por dinheiro uma espécie de alegoria do capitalismo norte-americano: Papai Smurf seria o equivalente a Karl Marx, mentor do socialismo, admirado por sua idade, sabedoria e único smurf a usar vermelho (cor associada aos ideais socialistas e revolucionários). O mesmo foi dito do espírito

comunitário da vila dos smurfs, onde não há propriedade privada e, independente de suas habilidades e aptidões, todos os smurfs são iguais...

Viagens teóricas à parte, pessoas próximas de Peyo negam tudo isso e agora, cerca de 50 anos depois, os smurfs prometem pegar nos pés de quem vai conhecer ou reviver seu universo em dois novos modelos de Melissa, a Melissa Wanting + Smurfs e a Melissa Ultragirl + Smurfs, e nas telas dos cinemas com a comédia "Smurfs", que mistura live-action com animação e traz as aventuras destes minúsculos seres azuis nas ruas e metrô de Nova York.

No filme, expulsos de sua vila por Gargamel, eles vão parar no meio do Central Park até cair na casa de um bem-intencionado casal que pretende ajudá-los em sua saga de volta para o seu mundo. Na versão original do filme, a legendada no Brasil, a Smurfette é dublada pela cantora Katy Perry, fã de Melissa que esteve na capa e recheio da quarta edição da **Plastic Dreams**. Uma deliciosa coincidência que só vem confirmar a conexão entre Melissa e os smurfs.

Sendo assim, tanto a Melissa Wanting + Smurfs quanto a Melissa Ultragirl + Smurfs vêm com smurfs estampados na ponta do calçado e em ilustração tipo álbum de família na palmilha com todo o clã da aldeia. Na lateral das sapatilhas, um pin metálico de smurf empresta ainda mais charme aos produtos, que serão disponibilizados em cartela de branco com azul, com preto e com vinho.

Fofura total!

MELISSAS MUTANTES

FUNDAMENTO "FAÇA VOCÊ MESMA" INSPIRA SÉRIE DE MELISSAS CUSTOMIZÁVEIS E DEMOCRÁTICAS NESTE VERÃO 2012.

texto SERGIO AMARAL

A cada estação, as Melissas mutantes ganham mais espaço. A ordem é customizar, dar a sua cara, mudar a cara da sua Melissa, reinventá-la. E depois da Melissa + Gaetano Pesce (de Melissa Amazonista) e dos projetos Melissa Academy (lembra da Eclosão e da Metamorphose, né?), em Power of Love são três os modelos que pretendem estimular sua co-criação: a Melissa Flip Flop Fontessa + Gaetano Pesce, a Melissa Harmonic e a Melissa Galactic.

Nada mais natural, portanto, que renovar a parceria com o arquiteto italiano Gaetano Pesce já que foi ele quem deu o pontapé nessa história quando lançou sua ankle boot de círculos recortáveis. "Essa Melissa permite que as pessoas expressem sua criatividade, customizem, personalizem, se apropriem da criação que fiz. No momento em que ela nasce já deixou de ser minha e passa a ser de quem a quiser. E a melhor parte: do jeito que cada um quiser", declarou na época aqui nas páginas **Plastic Dreams**. Seu mais recente lançamento, a Melissa Flip Flop Fontessa + Gaetano Pesce mantém esse mesmo espírito em forma de rasteirinha de dedo, bem mais fresquinha e apropriada para as elevadas temperaturas do verão brasileiro. E dá pra reinventá-la de várias maneiras: ela pode ser recortada no mesmo formato da Melissa Sin, da Melissa Cute ou mesmo da Secret Love! Mas você pode (para não dizer que deveria muito!) arrasar na sua e pensar além da imaginação. Vai ser no mínimo divertido!

Esse mesmo fundamento dá o tom da Melissa Galactic, uma sapatilha com textura de trama de palha, supercharmosa, que mistura o desenho das bailarinas com as Mary Jane, artesanal e romântica ao mesmo tempo. No caso dela, a brincadeira é trocar

as tiras com aplique de laço e posicioná-las na frente prendendo o calçado no peito do pé, ou atrás, no calcanhar. Dá pra usar um pé de cada jeito, por que não? Cada Galactic vem acompanhada de dois pares de tiras, uma monocolor, na cor do produto, e outra com o laço de uma cor contrastante.

Democrática, a Melissa Harmonic, um clássico e sensual flip flop com saltinho, ganha três versões (bem) diferentes nessa estação. Tem com aplique de laço, flor ou pássaro (o desenho da palmilha também muda de acordo com o produto). Escolha a que mais tem a ver com você e arrase neste verão, com uma mesma Melissa que muda de cara, de cor e de ocasião ao seu bel prazer.



MELISSA FLIP FLOP FONTESSA + GAETANO PESCE

NOVA DOS CAMPANAS

Sempre um sucesso no Mondo Melissa, a premiada dupla brasileira de design Irmãos Campana traz um novo lançamento em Power of Love, a Melissa Campana Papel, sapatilha inspirada nas ondulações encontradas no recheio das folhas de papelão. Com lateral baixinha e todo um trabalho de vazados, ela é superfresquinha e confortável. Sai em sete opções de cores. Escolha sua favorita e arrase no verão!



SPECIAL EFFECTS

Neste verão, Melissa promove um remix de alguns clássicos seus com efeitos pra lá de especiais. Assim, Melissa Ultragirl e Melissa Aranha Quadrada ressurtem com tratamento laqueado, new-look que dá efeito metalizado aos produtos, superchic.

E como os anos 60 e 70 são referência na coleção, dá-lhe glitter na linda série das novas Melissa Campana Zig Zag. Tem rosa (in-crí-vel!), dourada, prateada, azul, preta e branca. O mesmo efeito ainda aparece em algumas Melissa Campana Papel, como na prateada e na dourada da página ao lado. Luxo, glamour, riqueza e poder!



ABRA SUAS ASAS!

Verão e Melissas rasteirinhas tem tudo a ver! E é nessa linha que estreia em Power of Love a Melissa Fly, um sensual chinelinho de dedo que traz o cabedal vazado em forma de borboleta.

Diz a sabedoria popular que as borboletas trazem sorte e boas novas. A gente também acha e ainda pensa em transformação, renovação, nova era... coisas boas! A cartela está supervibrante, com modelos em amarelo, pink, azul, além dos clássicos preto e branco. Sensação total!



POSITIVE VIBRATIONS

EFEITOS ESPECIAIS, TECNOLOGIA, VILAS ANTOLÓGICAS, DESIGNS PODEROSOS, MÍNIS LUXUOSAS, GLAMOUR E EMOÇÃO DESENHAM NOVIDADES E ALGUNS DOS MAIS INPIRADOS LANÇAMENTOS DE MELISSA NESSE VERÃO.

texto: SÉRGIO AMARAL

A MULTIPLICAÇÃO DAS MÍNIS

A família das Mini Melissas cresce com quatro novos modelos para meninas de até três anos. A diversidade dá o tom, com as estréias da Mini Melissa Campana Zig Zag e da Mini Melissa Ultragirl + Ronaldo Fraga (leia mais sobre a parceria na pág. 34), com os dedinhos dos pés estampados, superfofo!

Vivienne Westwood fez peep-toes ilustradas com desenhos de seu logotipo. O símbolo, uma espécie de planeta maluco, remete às Jóias da Coroa Britânica, que vêm a ser um grupo de peças e vestimentas da Família Real.

Falando em clássicos, a Mini Melissa Aranha vem nesta estação com um floral que evoca um mix de coração e símbolo da paz. Power of Love total!



OLD-SKOOL

Vocês pediram e a Melissa Glam + Vilãs Disney está de volta na linha Memories, com a Rainha Má, a Malévola, Cruela de Vil e outras personagens que fizeram história (e muita maldade) nas animações da Disney.

Outra peça clássica do acervo que ressurge é a Melissa Star, rasteira de perfume futurista da linha Back to Melissa, uma reedição da Melissa Funk, de 1982. Garanta as suas já! Ou vai esperar a próxima reedição em 2030???? :-)

* Confira o fotobook da coleção Power of Love no youtube.com/melissachannel



ARANHA INFANTIL

Até as nenês já tinham. As adolescentes também, claro! Agora é a vez das meninas mais novas ganharem sua Melissa com a novíssima linha infantil, que vai atender quem usa numeração de calçado de 29 a 32.

Três produtos de sucesso foram os eleitos para a estreia: Melissa Ultragirl, Melissa Aranha Quadrada e Melissa Campana Zig Zag (com glitter!!!!).

Para a família inteira usar!



DREAM GIRLS

LINDAS, INTELIGENTES E CHEIAS DE ATTITUDE, LILY COLE E JULIA SARR-JAMOIS ENCARNAM O ESPÍRITO LIBERTÁRIO E CONSCIENTE DE POWER OF LOVE.

TEXTOS ELANA REHAVIA

Lily Cole pode ter a beleza de uma boneca de porcelana. Mas não há nada de vazio na personalidade da modelo inglesa que acaba de se formar pela Universidade de Cambridge, vem conquistando um lugar ao sol como atriz e está engajada em causas ambientais.

Lily foi descoberta em Londres aos 14 anos, mesma época em que alguns amigos começaram a apontar seu potencial como modelo. "Costumava amar me vestir e experimentar roupas e minha mãe, que é artista, tirava fotos de mim. Mas eu era muito insegura e não me via como uma modelo", confessa.

O sucesso nas passarelas definitivamente ajudou a levantar sua auto-estima. Ela desfilou para as grifes mais conceituadas do planeta, como Chanel, Louis Vuitton e Marc Jacobs, e foi clicada pelos melhores fotógrafos, o top Steven Meisel entre eles, para praticamente todas as revistas importantes, incluindo a maioria das "Vogue" ao redor do mundo.

É fácil entender porque Lily conquistou o mundo da moda. Durante o ensaio fotográfico da *Plastic Dreams*, era impossível tirar os olhos dela, mesmo quando a modelo estava rodeada pelas centenas de bugigangas e bibelôs que ocupam cada canto da incrível casa usada como locação do editorial "Lily in The Sky With Diamonds" (vire a próxima página e confira!). Com beleza exótica, Lily não ficaria deslocada como a moradora desta casa, cenário que combina perfeitamente com seu estilo.

A casa pertence a outra inglesa impetuosa, a excêntrica Anne Broadbent. A mansão foi construída no estilo georgiano há 300 anos e comprada por Anne em 1956 por 45 mil libras (cerca de R\$ 113 mil), e vale hoje mais de 5 milhões de libras! Desde então, ela vive lá rodeada por sua enorme coleção de objetos, dos mais mundanos aos completamente bizarros.

Mas voltemos a Lily. Com a carreira de modelo veio a oportunidade de realizar um sonho antigo, o de ser atriz. E por meio de ninguém menos do que o cantor gótico Marilyn Manson. "Eu atuava desde os seis anos de idade e sonhava em ser atriz. Acabei esquecendo um pouco isso e voltei a atuar por acaso, quando Manson me convidou para participar de um filme que ele estava fazendo."

A produção, a história do escritor Lewis Carroll e de sua personagem Alice no País das Maravilhas, ainda não foi lançada, mas abriu as portas do cinema para a modelo, que atuou em "O Mundo Imaginário do Dr. Parnassus", "St. Trinian's" e aparecerá ao lado de Charlize Theron e Kristen Stewart em "Snow White and the Huntsman", seu primeiro filme com um grande estúdio de Hollywood. Parece suficiente para lotar a agenda da mais energética das criaturas, mas Lily ainda conseguiu se formar com honras em História da Arte pela conceituada Universidade de Cambridge, na Inglaterra.

Conciliar tanto nunca foi tarefa fácil e ela chegou a pensar em abandonar a escola aos 16 anos, quando os adolescentes ingleses podem legalmente parar de estudar. Mas hoje Lily agradece por ter insistido em sua educação. "Sempre fui um pouco 'geek' e espero continuar assim! Foi uma jornada dura e um malabarismo, mas agora estou satisfeita por ter feito isso porque me ajudou a me sentir um ser humano melhor."

Ajudar causas que considera importantes também está no topo da sua lista de prioridades. Depois de trabalhar com várias ONGs, ela decidiu focar seus esforços na proteção do meio ambiente. "Amo a natureza e o planeta, e se você tiver uma visão um pouco mais ampla, como espero que muita gente tenha, dos próximos 100, 200 anos, é impossível não pensar nas consequências a longo prazo do que estamos fazendo agora."

Lily criou uma marca de roupas com um grupo de amigos, a North Circular, que tem uma estrutura de



TOP E ATRIZ LILY COLE ADORA MARCAS COMO MELISSA, QUE AGEM DE MODO SUSTENTÁVEL. A EDITORA JULIA SARR-JAMOIS AMA MODA, MAS SE RECUSA A SE LEVAR MUITO A SÉRIO.

negócios ética e tenta criar peças que não precisem ser substituídas, indo contra o que ela chama de "constante necessidade por mais e mais".

Com uma mente idealista assim, conciliar esse lado político com a carreira às vezes é complicado. "Você tem que fazer concessões, mas acho que estou me saindo bem. Cada vez mais tenho me aliado a empresas que promovem valores éticos, o que é um ponto de encontro fantástico entre o meu trabalho e minhas crenças ideológicas", diz ela.

É exatamente por isso que Lily ficou feliz em se unir à Melissa. "Adoro o fato de que os produtos não são feitos de couro, o que é raro. Sou em grande parte vegetariana, nunca visto peles e sempre me sinto um pouco culpada usando couro, então é ótimo encontrar uma marca que cria sapatos práticos e bonitos que não estão matando animais."

Lily tem um par de saltos vermelhos da coleção de Vivienne Westwood para Melissa, e comprou botinhas azuis da mesma linha de presente para uma amiga. "As Melissas têm um cheiro maravilhoso!", fala, animada. "E ainda são à prova d'água!"

Os incríveis olhos azuis de Lily brilham quando conversamos sobre o poder do amor, o tema do verão de Melissa. "É suficiente para enlouquecer uma garota sã", diz, misteriosamente. "Assustadoramente poderoso, o melhor e o pior, a razão para estarmos vivos. E não só o amor por uma pessoa, apesar de ser incrível se apaixonar, mas você pode amar as árvores, a mesa, a pessoa com quem está conversando. Amar a si mesmo é a primeira coisa a fazer, mas nem todos conseguem fazer isso o suficiente, incluindo eu mesma."

Bela, inteligente, engajada e com uma carreira de sucesso, motivos não faltam para que Lily esteja cheia de amor próprio.



JULIA, MUITO MAIS DO QUE UM BELO AFRO

Impossível falar da modelo, stylist e editora de moda Julia Sarr-Jamois, 23, estrela de "Power to The People", sem mencionar seu maravilhoso e enorme cabelo afro, que surgiu de sua falta de paciência para investir tempo cuidando das tranças que mantinha antes. "Ele nasceu da minha total preguiça, já que não preciso fazer absolutamente nada para que fique assim", diz, com uma risada fofo e charmosa.

Filha de pai senegalês e mãe francesa, Julia foi criada em Londres rodeada pelas peças vintage que sua mãe vendia no colorido mercado de Brixton.

A primeira aventura no mundo da moda, porém, foi como modelo, descoberta por um olheiro da agência Premier, aos 16 anos. Depois de desfilarem e fotografarem por alguns anos, Julia decidiu ir atrás de uma carreira como produtora de moda, sua verdadeira paixão. "Era algo que sempre quis fazer e que sempre me pareceu muito divertido", conta.

Por meio de uma amiga stylist da mãe, entrou no ramo. Passou pela badalada revista "i-D", e seu talento logo rendeu o cobiçado posto de editora de moda da revista hype "Wonderland".

Além do belo afro e de uma sensibilidade especial para a moda, outra coisa que se destaca em Julia é o jeito relaxado e despreocupado com que encara seu trabalho como editora. "Não me levo muito a sério. No final das contas, são apenas roupas, e você não é um médico salvando a vida de alguém. Então, se você cometer um erro, ninguém vai morrer por causa disso", constata, rindo.

Considerada uma das garotas mais bem vestidas do mundo e frequentadora assídua dos mais descolados blogs de street style da web, ela leva seu estilo colorido para tudo o que faz, e trouxe algumas de suas próprias roupas para o editorial da *Plastic Dreams*.

Sua despreensão, uma qualidade cada vez mais rara entre quem trabalha com moda, fica ainda mais evidente quando ela fala de suas fontes de inspiração. "Amo o estilista [inglês] Christopher Kane porque suas criações sempre têm um elemento de diversão, ao mesmo tempo em que são chiques", elogia, mencionando ainda o estilista tunisiano Azzedine Alaïa como outro de seus ídolos, pela liberdade de criar "sem se preocupar com tendências ou com o que as pessoas pensam dele". Exatamente como a própria Julia.


Lily in the Sky with Diamonds

fotos SANDRINE DULERMO & MICHAEL LABICA | direção de moda NEIL STUART | edição de moda CHERYL KONTEH
makeup JULIE JACOBS @ ONEMAKEUP usando Givenchy | cabelo GARY GILL para Monroe usando Wella Professionals
modelo LILY COLE @ STORM MODELS | conceito e direção criativa EDUARDO JORDÃO DE MAGALHÃES e NEIL STUART

* Alguns produtos podem sofrer distorção de cores ou não serem disponibilizados para comercialização.
Assista ao making of desse ensaio no [youtube.com/melissachannel](https://www.youtube.com/melissachannel)



blusa vintage Burberry
sutiã Christian Dior
short vintage Wrangler
acessórios vintage
Chanel e YSL
VIVIENNE WESTWOOD
ANGLOMANIA
+ MELISSA BUTTON



NUMA MANSÃO
BO-HO EM LONDRES,
NOSSA MUSA SUSPIRA
ENTRE COLCHAS,
FITAS E PATCHWORKS
PERDIDOS EM
ALGUM TEMPO. DOS
ESPELHOS, SUA
BELEZA SE PROPAGA,
MÍSTICA; SERIAM
SUAS SOLITÁRIAS
DIVAGAÇÕES OU SÓ
SEUS DELÍRIOS?

blusa vintage Balmain
sala vintage Isabel Marant
acessório de cabeça Piers
Atkinson para J. Maskrey
MELISSA CRISTAL



vestido vintage Fendi
acessórios vintage Paul & Joe
MELISSA PEACE



vestido vintage Versus
capa Top Shop
acessórios de cabelo
J. Maskrey
MELISSA FLIP FLOP FONTESSA
+ GAETANO PESCE

na pág. ao lado, vestido vintage
Stella McCartney | acessórios
vintage Chanel e Paul & Joe
MELISSA STAR





vestido vintage Dolce & Gabbana
acessório de cabelo Roland Mouret
MELISSA GALACTIC

manicure JULIE LUENG @ Caren

VIAJANDO NAS TELAS

CONFIRA UMA SELEÇÃO DE FILMES PARA VOCÊ ENTENDER A IMPORTÂNCIA CULTURAL DA GERAÇÃO POWER OF LOVE. E ENTRAR NO CLIMA.

texto CAMILA MORAES

Sabe aquela sensação que, junto com os créditos finais de um belo filme, sobe pelo corpo irradiando alegria dos pés à cabeça? Dá vontade de sair por aí de pose erguida e energia renovada, pronto para mudar o mundo. Quem curte cinema conhece os sintomas de uma história contagiante, contada ao ritmo de belas imagens e sons poderosos. Pois nada como o espírito livre, provocador e colorido dos anos 60 e 70 para turbinar ainda mais essa experiência cinematográfica. Já deu vontade de sair correndo atrás de uns bons títulos? Então se joga nessa seleção, que é amor na veia!

"SEM DESTINO" (1969), DE DENNIS HOPPER

Como ator e diretor nesta obra fundamental, Dennis Hopper faz um autêntico manifesto "born to be wild": consegue duas belas motocicletas, convida um amigo para lhe fazer companhia e atravessa os EUA sem medo de ser feliz (e sem saber onde vai chegar). E ainda filma uma história ao longo da empreitada! "Sem Destino", clássico dos road movies, surgiu da ideia de Hopper e de Peter Fonda de "sair em busca da América". O momento era de colocar em xeque os valores vigentes e bradar um grito de liberdade contra o conservadorismo... duas missões que se realizam não só no filme, mas também com ele, já que seu modelo de produção foi contra padrões hollywoodianos e o que era moralmente aceitável para o cinema da época. O projeto deu tão certo que "Born to Be Wild", a canção do Steppenwolf, tornou-se hino dos motoqueiros de sempre. Dennis Hopper virou ícone incontestável da contracultura e seu debut detrás das câmeras foi premiado em Cannes na categoria de melhor direção. Sem falar de que se trata de uma viagem e tanto.

"AUSTIN POWERS" (1997), DE JAY ROACH

Nada mais revolucionário do que uma boa risada. O humor desfaz as travas e nos leva a questionar o que antes parecia indiscutível, como faz "Austin Powers", a trilogia de Jay Roach

sobre um agente secreto que jamais passa despercebido. Já no primeiro título da série "Austin Powers - Um Agente Nada Discreto" fica claro que a proposta é satirizar os tradicionais filmes de espionagem, como a saga de James Bond, incorporando doses certeiras de cultura pop. Austin, na pele do ator Mike Myers (também o roteirista), é o típico playboy conquistador dos anos 60, que defende o amor livre e sempre arrasa no figurino. Sem ele, o mundo está perdido e, com ele, corre sério perigo. Estrondoso sucesso de bilheteria, cujo quarto título já foi anunciado para 2013.



"O GRANDE LEBOWSKI" (1998), DE JOEL E ETHAN COEN

Parecem não existir limites para o hype de "O Grande Lebowski", filme dos irmãos Joel e Ethan Coen, lançado em 1998. Além de reunir uma dupla de diretores aclamada pela crítica e pelo público (franca catalisadora de Oscars) e um ator competente e carismático do porte de Jeff Bridges, captou uma história muito digna de culto: a de um homem, talvez o último dos hippies, cuja grande ambição é viver tranquilamente. Desempregado, o "Cara" ou "Dude" Lebowski, como é chamado, quer mais é jogar boliche com os amigos e curtir seus bons drinks. Seu projeto de vida parece ameaçado quando confundem o Cara com um milionário e ele passa a ser perseguido. Ricos ou pobres, perseguidos ou não, muitos

já se identificaram com o personagem, a ponto de criar o "Lebowski Fest", que acontece anualmente nos Estados Unidos, e a "Igreja do Dude", que professa sua sabedoria online. É com simplicidade e algumas necessárias doses de preguiça que os hippies da década de 70 mostraram ao mundo um estilo de ser feliz.

"QUASE FAMOSOS" (2000), DE CAMERON CROWE

Impossível falar dos turbulentos, renovadores e apaixonantes anos 60 e 70 sem mencionar sua música, tão fervilhante, tão catalisadora de anseios para a criação de um novo mundo. Cameron Crowe, diretor de "Quase Famosos", sabia muito bem disso quando realizou essa história autobiográfica em 2000. Nela, ele relata sua experiência como jornalista adolescente apaixonado por rock, que saltou algumas barreiras para publicar seus textos em uma revista lendária na época, a "Rolling Stone". O filme é um passeio pelo rico universo musical dos anos 70, momento áureo do rock, quando o protagonista William (Patrick Fugit) testemunha as loucuras e genialidades de rock stars na companhia de grupos como Penny Lane (Kate Hudson). Tudo isso ao som de Beatles, Simon & Garfunkel, Joni Mitchell e The Who... e muito mais do que música para inspirar.

"DZI CROQUETTES" (2009), DE TATIANA ISSA E RAPHAEL ALVAREZ

Mesmo sob as garras da ditadura a partir de 1964, o Brasil viveu momentos de forte otimismo, com dribles bem-humorados e inteligentes à censura. Nesse documentário, Tatiana Issa e Raphael Alvarez retratam a trajetória do irreverente grupo carioca "Dzi Croquettes", que marcou o cenário artístico nacional na década de 70 sob o comando do coreógrafo e dançarino americano Lennie Dale. Homens que deixavam a barba crescer e que não escondiam suas pernas peludas subiam no salto e usavam roupas coladas e muita maquiagem para divertir e inspirar inúmeras personalidades da época. Entre elas, Liza Minnelli, Gilberto Gil, Ney Matogrosso, Claudia Raia, entre outras figuras do Rio, de NY e Paris, que dão seus depoimentos nesse filme, um dos mais premiados documentários do país. Párpura e alegria que extrapolam a tela.

CAMILA MORAES É JORNALISTA, ROTEIRISTA E CINEPLA. AMA VINHO, COMIDA PERUANA E BALSA SALSA VELHO QUE SABIA.



Acima e no alto, Jack Nicholson e Peter Fonda em "Sem Destino", um retrato fiel dos anos 60; à direita e abaixo, cenas da comédia "Austin Powers", com Mike Myers como o atrapalhado e estiloso agente indiscreto



Acima, o ator Jeff Bridges protesta contra o sistema ao decidir que só quer jogar boliche no filme "O Grande Lebowski"; ao lado, o elenco de grupos de rock dos anos 70 em "Quase Famosos"; abaixo, detalhe do cartaz do documentário e retrato do irreverente grupo Dzi Croquettes





GALERIA MELISSA 11 3083 3612 • SURFACE TO AIR 11 3033 4206 • RESERVA 21 2512 8722 • CARTELL 011 11 3081 4171 • CONVEXO 51 3328 5822

© 2008 M:ZERO



CARO, QUALQUER SAPATO PODE SER.
LUXO É SER ÚNICO.



MODA: INOVAÇÃO
LUXO: DISTINÇÃO
DESIGN: INDIVIDUALIDADE
PLÁSTICO: EXCLUSIVIDADE

M:ZERO

WWW.MZEROSHoes.COM.BR

POWER TO THE PEOPLE

A IT GIRL GLOBAL JULIA SARR-JAMOIS
MOSTRA O PODER DAS CORES
E DA PERSONALIDADE NA HORA
DE ESCOLHER SUA MELISSA.

fotos YUVAL HEN e NATHAN RISSMAN | edição de moda CHERYL KONTEH
modelo e editora de moda JULIA SARR-JAMOIS | cabelo ADRIAN CLARK | makeup NATSUMI WATANABE
conceito e direção criativa EDUARDO JORDÃO DE MAGALHÃES e NEIL STUART

* Alguns produtos podem sofrer distorção de cores ou não serem disponibilizados para comercialização.
Assista ao making of desse ensaio no [youtube.com/melissachannel](https://www.youtube.com/melissachannel)

vestido Miu Miu
VIVIENNE WESTWOOD
ANGLOMANIA + MELISSA MULE

#comousar invista num look de
cores contrastantes para entrar na
tendência colour blocking.



top Superfine | short Acne
MELISSA CRISTAL

#comousar o salto tipo anabela
funciona tanto para o dia, em
propostas mais despojadas
como esta, quanto para a noite.



blusa Paul & Joe
short Mami
óculos vintage Emilio Pucci
MELISSA PEACE

#comousar os padrões étnicos
da Peace tem a cara deste
verão 2012; sem falar que
misturar estampas é uma delícia.



macacão Mulberry
MELISSA ULTRAGIRL + JASON WU

#comousar o tom lavado da Ultra
de Jason Wu super rola com o
índigo detonado, use também com
minissala ou com calça jeans.



vestido Chloé
MELISSA MOON

#comousar em cores incríveis, a Moon é um mocassim remixado supersátil e moderno, que pode ser usado com calça ou com vestido.



jaqueta vintage D&G
regata Helmut Lang
jeans Superfine
MELISSA WIND

#comousar claro que pra mostrar melhor as tiras de tecido da sua Wind, comprimentos curtos são os mais apropriados; brinque com as cores e com estampas também.



macacão Paul & Joe
MELISSA HARMONIC
#comousar nem precisa
dizer, né? A Harmonic vai
acompanhar você por
todo o verão.



vestido Alexander McQueen
MELISSA EAGLE

#comousar o metálico e os
vazados da Eagle conferem
sophisticção ao look, um modelo
de salto alto pra você arrasar
nesta estação.

manicure GLENIS BAPTISTE
digital operator LEE WHITTAKER
fotógrafo assistente NIAL KENNEDY



Acima, vista geral do palco do TED realizado no início deste ano em Long Beach, na Califórnia; nos encontros, cada participante tem até 18 minutos para apresentar suas ideias ao público

FESTIVAL DE TALENTOS

MECA DE VISIONÁRIOS DE VARIADAS ÁREAS DO CONHECIMENTO, O PROJETO TED IRRADIA BOAS IDEIAS PELA INTERNET E NO MUNDO.

TEXTO DUDA PORTO DE SOUZA

"Vivemos em um mundo cada dia mais interconectado e as regras sobre disponibilizar algo mudaram", diz o magnata da mídia Chris Anderson, curador do TED, um dos experimentos em cultura contemporânea mais bem-sucedidos da história mundial. O TED (um acrônimo de Tecnologia, Entretenimento e Design) nasceu em 1984 na Califórnia e é hoje um grande encontro de cientistas, pensadores, artistas e visionários das mais diversas áreas do conhecimento.

O site oficial do evento (ted.com) fornece o conteúdo gravado nas conferências anuais em Long Beach, na Califórnia e Edimburgo, na Escócia, oferecendo informação especializada e gratuita sobre

arquitetura, ecologia, física, arte, música, poesia, economia, medicina e outros assuntos, apresentando "ideas worth spreading" (ideias que valem a pena serem espalhadas).

E como se espalham! Palestras como a da escritora Elizabeth Gilbert (legendada em mais de 40 línguas e dialetos por internautas colaborativos de todo o mundo), autora do livro "Comer, Rezar, Amar", chegam a ter mais de 2 milhões de visitas apenas no site oficial, sem contar quem assiste via YouTube. Esta é uma entre as quase mil que estão no arquivo do ted.com, que acaba de completar a marca de 500 milhões de palestras assistidas.

A Secretária de Estado dos Estados Unidos, Hillary Clinton; Bill Gates, criador da Microsoft; Julian Assange, o inventor do WikiLeaks; J. J. Abrams, mentor de "Lost"; o filósofo pop Alain de Botton, e a escritora J. K. Rowling, autora de "Harry Potter", são apenas alguns que já subiram ao palco do evento, atestado de prestígio e relevância concedido a gente que realmente importa, tem algo novo ou inusitado para falar ou mostrar. "Dar uma palestra no TED tornou-se o discurso do Oscar do nerd", brinca Chris Anderson.

Para ver uma dessas apresentações é preciso desembolsar nada menos do que US\$ 5 mil, mas a emoção de quem participa da conferência vai muito além de ver as palestras ao vivo e ter contato com os grandes pensadores do nosso tempo. Música, performances e demonstrações práticas fazem parte dos ingredientes que tornam o evento uma experiência mais que especial, inesquecível. Entre algumas das mais recentes estão a do músico Antony Hegarty, do Antony & The Johnsons, e do cirurgião Anthony Atala, que trouxe ao palco uma "impressora" capaz de reproduzir um rim humano, coisa que ele mostrou ao vivo e que, quando aperfeiçoada, pode até salvar a vida de milhares de pessoas esperando por doações de órgãos.

As programações contam ainda com festas diárias, exibições exclusivas de filmes, jantares com os palestrantes mais legais e oportunidades incríveis, como dirigir um carro para cegos (invenção do engenheiro Dennis Hong).

Tamanho sucesso levou à criação, pela própria organização, do braço TEDx, onde o "x" quer dizer "evento organizado de forma independente". Desafiando a curadoria do TED, qualquer pessoa está apta a montar o seu próprio, levando em conta apenas algumas regrinhas: ele só pode durar um dia e a logomarca TEDx

precisa ser usada em tudo.

Atualmente, são 3.200 eventos organizados em 170 países e em localizações tão distintas quanto Tóquio e a favela Kibera, em Nairóbi. No Brasil, já rolaram TEDxRio, TEDxAmazônia e TEDxVilaMada.

"Montar o TEDxRio foi um grande exercício. Tanto quem fez quanto quem assistiu construiu essa experiência. E esse aprendizado serve para a reflexão e ação em relação às dificuldades da nossa cidade e nosso país, onde há tempo apenas para sermos co-autores da nossa reinvenção como indivíduos, sociedade e nação", diz o analista de sistemas Marconi P. Pereira, 39, que organizou o TEDxRio, no auditório do Museu de Arte Moderna (MAM), do Rio de Janeiro.

Gostou? Quer fazer parte? Digite "Chris Anderson vídeo" no campo de busca do TED.com e assista à palestra do próprio sobre como os vídeos da rede dão poder à inovação global. Está lá a essência de tudo isso: os sete bilhões de seres humanos no planeta agora podem ter acesso e divulgar suas ideias por meio de vídeos para a internet.

A inovação é impulsionada pelo trabalho em grupo. A diferença agora é que eu posso te ver e você pode me ver em histórias que nunca foram tão interconectadas. Deixe os US\$ 5 mil dólares de lado, a nova plataforma TED Communications, aberta ao público sem nenhum custo, permite que você se conecte com esta comunidade crescente para iniciar uma conversa sobre a ideia que você quer espalhar.

CRIADO EM 1984, HOJE O EVENTO INCLUI FESTAS, SHOWS, PERFORMANCES, EXIBIÇÃO DE FILMES EXCLUSIVOS E JANTARES ESPECIAIS, ALÉM DE AÇÕES LOCAIS EM DIVERSAS PARTES DO MUNDO, COMO A ÍNDIA, A AMAZÔNIA E O RIO.



TODO SABER VALE A PENA

CONHECENDO BILL GATES VESTINDO UMA T-SHIRT DO MICHAEL JACKSON.

TEXTO DUDA PORTO DE SOUZA

Um dos TEDs mais recentes de que participei foi o da Califórnia, em Long Beach, em fevereiro de 2011. Saindo do Brasil, em um dos trechos da viagem, a companhia aérea perdeu minha mala. Como em qualquer ocasião especial, queria arrasar nos meus looks (apesar de o TED enviar um comunicado sugerindo vestimentas informais... gravatas são expressamente proibidas).

Desanimada e desesperançosa de achar minha mala, que acabou aparecendo onze dias depois em Las Vegas, recorri à página do TED no Facebook. O evento começaria em duas horas. Narrei o ocorrido, falei do que precisava, especifiquei que tinha costas largas e era mais "cheinha", e que tinha preferência por roupas largas (você que alguém me oferece um tubinho preto?).

Na hora seguinte, a campainha do meu quarto de hotel tocou 17 vezes com novos amigos que estavam lá para oferecer moletoms, jeans (estilo boyfriend), pijama e até uma t-shirt do Michael Jackson... meu ídolo... que alguém seguiu descobriu fuçando meu perfil online.

Foi usando exatamente essa blusa que cumprimentei o Bill Gates, tornando tudo ainda mais inesquecível! Entre meu ciclo novo de amigos, já no segundo dia, estavam um especialista em animação médica; um ex-assessor de Bill Clinton na Casa Branca; um criptógrafo, o editor-chefe do "The Yemen Times" e uma astronauta da NASA. E eles vieram pra ficar.

Outros dois TEDs de que participei foram o TED Índia (novembro de 2010) e o TED Women (dezembro de 2010), na cidade de Mysore, Bangalore, extremo norte da Índia, e em Washington, respectivamente. Foram conferências pontuais promovidas para discutir questões de etnia e causas relacionadas aos direitos da mulher.

Dois semanas antes de embarcar, a organização do TED enviou um comunicado a todos os participantes sobre o projeto da Biblioteca Infantil Multilíngua que mantenho no Brasil, que aceita doações de livros em qualquer língua ou dialeto (cerca de sete mil livros foram entregues nas minhas mãos por meio deste processo).

Lembro que nos meus últimos cinco anos de escola muito do que eu sentia se voltava para "eu nunca vou precisar usar isso na vida". Ciências exatas nunca foram meu forte. Hoje meu trabalho inclui visitar escolas e falar para jovens sobre a importância de não descartar nenhum tipo de conhecimento.

O pouco (e é pouco mesmo!) que consigo entender sobre engenharia quântica agora tem o mesmo peso que as inovações propostas por um jovem artista. E é por meio desta paixão por todo tipo de conhecimento e por tudo que compõe a vida, algo que o TED inseriu em mim pela vez, que acredito em uni-los.

DUDA PORTO DE SOUZA É EXPERTA EM ARTES VISUAIS. JA FOI A MÃO DE TRÊS TEDS E COMO VOCÊ, ADORA MELISSA.

Acima, o povo acompanhando uma das palestras do TED; à dir., o renomado artista plástico chinês Ai Wei Wei, preso pelo governo de seu país um mês depois de se apresentar no evento.



À esq., Caroline Casey, que atravessou a Índia sobre elefante pelo Sight Savers, que combate cegueiras evitáveis; abaixo, o músico Antony Hegarty, do Antony & The Johnsons



À dir., o artista Shea Hembrey, que fez uma crítica ao mercado de arte contemporânea montando uma Bienal com uma centena de participantes fictícios inventados por ele, com direito a diferentes biografias, nacionalidades e estilos artísticos



À esq., Chris Anderson, o responsável pelo TED, no evento de abertura da mais recente edição, em Edimburgo, na Escócia, em julho de 2011, ele se autointitula um idealista: "Eu realmente acredito que pessoas possam mudar o mundo."



DEZ PALESTRAS SUPER INSPIRADORAS DISPONÍVEIS PARA VOCÊ VER NO TED.COM

SUPERANDO O PRÓPRIO SUCESSO (ELIZABETH GILBERT)

A escritora do aclamado "Comer Bezer Amarelo" fala como superar as pressões depois de emplacar um best-seller mundial.

MÚSICA CLÁSSICA E O NOVO (BENJAMIN ZANDER)

Maestro fala sobre a paixão pela música clássica e como estar em contato com a mesma nos torna mais abertos a novas possibilidades.

O MUNDO E TODOS OS TIPOS DE MENTE (TEMPLE GRANDIN)

A pensadora autista, personagem de um longa homônimo da HBO, defende a tese de que o mundo precisa de "todos os tipos de mente".

O ANIMAL SOCIAL (DAVID BROOKS)

O colunista do jornal "The New York Times" apresenta insights sobre a natureza humana por meio das ciências cognitivas.

COMO ME DESDOBREI EM 100 ARTISTAS (SHEA HEMBREY)

Jovem artista mostra como se transformou em 100 jovens artistas por meio de uma crítica bem-humorada sobre a arte contemporânea.

CONHECIMENTO PRÁTICO (BARRY SCHWARTZ)

Psicólogo americano apresenta os caminhos para resolver o eterno dilema de como fazer a coisa certa.

MEU AVC E A EXISTÊNCIA HUMANA (JILL BOLTE TAYLOR)

Cientista faz análise prática e poética do seu próprio AVC cerebral, oferecendo uma visão única sobre a existência humana.

COISAS QUE VALEM MAIS DO QUE TALENTO (JEFF BEZOS)

Criador do Amazon.com fala sobre coisas que importam mais do que o talento, como as escolhas que fazemos durante a vida.

UM OUTRO OLHAR SOBRE O FRACASSO (J. K. ROWLING)

A hoje bem-sucedida criadora da saga Harry Potter prova que até o fracasso tem seus benefícios.

TENTATIVA E ERRO (TIM HARFORD)

Especialista em economia fala sobre a importância de fazer escolhas aleatórias por meio da análise de sistemas complexos.



Acima, momento animação no show de Tom Morello; abaixo, Roger Ebert (o grisalho), do jornal "Chicago Sun-Times" e primeiro premiado com o Pulitzer por uma crítica de cinema, entre a mulher Chaz Ebert e o amigo John Hunter



DE VOLTA AO JARDIM

MONTAR SUA PRÓPRIA HORTA, APRENDER A CUIDAR DE PLANTAS, FLORES E A CULTIVAR SEU PEDACINHO DE TERRA HOJE É MAIS UM PRAZER DO QUE UM TRABALHO DESNECESSÁRIO: É SAIR DA ROTINA E SE RECONECTAR COM VOCÊ.

texto NOELLY RUSSO

Cuidar de um jardim, ou de um vaso, é um pouco como cuidar de si mesmo. Antigamente, era comum haver nos quintais uma hortinha, uma roseira e mesmo pés de ervas e temperos diversos. Algo que foi-se perdendo na correria das cidades, na vida dos apartamentos e na praticidade promovida por supermercados e vendinhas.

Com tudo pronto, embalado, lavado e até picado, para quê o trabalho de plantar e cuidar? Hoje, uma corrente contrária de gente que quer mesmo é colocar a mão na terra descobre que cuidar de plantas, flores, frutas, verduras e folhas em geral pode ser mais um prazer do que um esforço ou uma obrigação.

Não dá a maior inveja do cozinheiro hype inglês Jamie Oliver, que faz tudo com os ingredientes que ele colhe na hora (tudo sem agrotóxico)? Tem coisa mais charmosa do que enfeitar o vaso da sala ou do quarto com as flores colhidas ali do seu canteiro? Sem falar no custo _baixíssimo_, de todos esses processos. Mais que isso, ainda, trata-se de uma extensão do valor que damos aos cuidados com nossa casa e com nossa grande casa: o planeta Terra.

Garrafas de plástico, potes de vidro, tijolos e caixotes velhos de madeira, tudo pode ser material para um jardim. O site norte-americano raisedbed.biz, por exemplo, vende e ensina a fazer uma miniestufa para ter legumes o ano inteiro, mesmo que você conte apenas com a área de serviço de seu apê ou casaca para seu pedacinho particular de terra. Não dá mesmo muito trabalho e ajuda a criar um visual muito fofo.

O pessoal da revista e do site Real Simple (realsimple.com) mantém diversos blogs com sugestões que ensinam um passo-a-passo para quem deseja cuidar de flores e ter ideias diferentes e muito bacanas para criar o próprio jardim.

O agrônomo especializado em hortas Marcelo Noronha sabe bem a diferença de plantas criadas em casa. "Se você tem a oportunidade de criar vegetais



No alto, exuberante floreira com espécies variadas de plantas; acima, horta doméstica com alface fresquinha para a salada; à dir., fachada da loja da estilista Adriana Barra, em São Paulo, com jardim vertical que quebra o estigma "selva de pedra", tendência nos grandes centros urbanos



Para se jogar na jardinagem não é preciso de muito espaço, não, olha só que amor este vasinho

por que não? O orgânico e o local são bem melhores, dispensando gasto de energia com transportes e produção em grande escala, o que tem agredido o planeta", diz Marcelo.

Dono da empresa Minha Horta, ele percorre a poluída cidade de São Paulo atendendo clientes em casas e apartamentos. "Não é necessário muito espaço para cultivar alimentos saborosos e saudáveis. Monto hortas verticais em condomínios e varandas. Ensino a plantar e a cuidar, depois saio de cena."

Parte da ideologia da jardinagem consiste de fato em privilegiar produtos locais. Trata-se de uma maneira, ainda que em pequena escala, de ajudar a manter a natureza de sua região preservada. Dá para saber o que é nativo? Sim, e um bom começo é pesquisar se seu estado tem um instituto botânico. Eles mantêm cursos e sites que sugerem como começar um jardim ou uma horta, e quais espécies são mais adequadas para a região em que você vive. As prefeituras também podem fornecer mudas gratuitas ou informações.

Em São Paulo, um programa bem bacana é visitar o Ceagesp, maior armazém de alimentos do país. Todas as terças, bem cedinho (tipo seis da matina), dá para aproveitar as ofertas de preços e variedades lá oferecidas. O amor pela cultura da jardinagem vem crescendo tanto que, só no Ceagesp, as vendas com mudas cresceram 12% entre 2010 até os dias de hoje.

Há também os cursos de jardinagem, como os realizados no parque do Ibirapuera, em SP! A fila de espera é grande, chega a ser de até um ano; os horários das aulas são puxados (bem cedinho), mas valem a pena. Lá você realmente põe a mão na massa (quer dizer, na terra), aprende a cuidar de plantas, entender a vida das flores, preservar as árvores... Sai da rotina, escapa da depressão que muitas vezes assola os habitantes dos grandes centros urbanos e se conecta com um ser cada vez mais distante de tudo: você mesma.



PRA DENTRO DE MIM

LEGÍTIMA REPRESENTANTE DA GERAÇÃO 1968, SOCIÓLOGA GAÚCHA CONTA SUA TRAJETÓRIA DE MILITANTE POLÍTICA E HIPPIE ATÉ ENCONTRAR A PAZ NOS ENSINAMENTOS DE UM MESTRE INDIANO.

texto MAGGY HARRISON

O ano era 1968. Foi um marco na história do mundo e na minha vida. Foi um ponto de partida para transformações profundas na política, na ética, na sexualidade e no comportamento, afetando a sociedade de forma irreversível. O Brasil vivia os anos da ditadura militar. A insatisfação juvenil varria o mundo em todas as direções e, dentro de mim, pulsava a turbulência da descoberta e da liberação.

A Bossa Nova já havia entrado no mundo com força total. Era também a hora dos Beatles e dos Rolling Stones, de Caetano Veloso e dos Novos Baianos, dos Mutantes e da Jovem Guarda. O Cinema Novo e o teatro engajado de José Celso Martinez Corrêa e de Augusto Boal imprimiam novas ideias à época.

Logo depois, entrei para a faculdade de Ciências Sociais. Queria entender o significado da ditadura militar que vivíamos. Eu participava da militância juvenil. Foi uma época de intensa discussão política, de peças de teatro revolucionárias e de amigos que se foram...

Estudar significava se dividir entre a discussão política nas Sociais, que debatia os ramos da sociedade, e o perambular pela Faculdade de Arquitetura da USP, que apontava para uma revolução mais individualista e existencial. O inimigo, entretanto, era comum: o status quo e a ditadura.

Era muita informação e grande a necessidade de se posicionar. Eu procurava saber mais pelos livros. Simone De Beauvoir, Sartre, Marx, Marcuse e Mao Tse Tung eram meus livros de cabeceira. Mas meu foco mudou ao conhecer Jack Kerouac com "On the Road". Na estiva, vieram Allen Ginsberg, Timothy Leary, entre outros. Esses escritores meceram profundamente comigo. Eu partia cada vez mais para a busca individual.

Quando nos anos 70, o movimento hippie chegou ao Brasil, achei o máximo. Finalmente eu tinha me encontrado no mundo. Andei de carona, fui para a Bahia, acampei, andei com a galera do surf, passei noites em claro. Mas... A verdade é que quando tive que viver na realidade concreta, não havia onde me segurar. Eu estava completamente perdida no mundo.

Então me apresentaram à astrologia. O universo simbólico abriu uma dimensão para mim, onde sistematizei o sonho de me conhecer melhor. Quando mergulhei nessa linguagem, muita coisa se acalmou em mim. Mas minha busca não tinha terminado.



Cena do Holi, o Festival das Cores da Índia, em que os participantes recebem jatos de tinta, enquanto celebram a vida e a felicidade

O ano agora era 1981. Foi quando conheci Prem Ranwat. Ele tinha 23 anos, era mais jovem do que eu, mas falava com sabedoria de uma possibilidade de paz interior como eu nunca havia ouvido. Conhecido como Maharaji, ele é um dos gurus mais famosos em atividade na face da Terra.

Sua peregrinação começou cedo, aos oito anos, quando fez as primeiras palavras para falar sobre a paz. "Não é o mundo que precisa de paz, são as pessoas. Quando elas estiverem em paz dentro de si, o mundo estará em paz", é uma de suas frases mais conhecidas.

Finalmente, encontrei aquilo que eu vinha buscando por todos esses anos. E a encontrei dentro de mim. É uma paz tão profunda que não muda nem em momentos difíceis da minha vida. Descobri um potencial infinito dentro de mim, e que deu sentido a todas as buscas, acertos e desacertos de minha vida.

Tornei-me sua seguidora e sou sua representante aqui no Brasil. Hoje visito cidades que não estão no mapa para ouvi-lo. Sempre volto com o coração preenchido. Fui para a Índia umas 20 vezes. Particpei de celebrações das mais incríveis que um ser humano possa viver. Já fui e espero voltar muitas vezes para o Holi, o Festival das Cores, uma celebração nacional indiana. No festival, as pessoas jogam tintas das mais variadas cores umas nas outras. Com meu Mestre, jogando água colorida em todos nós, a brincadeira é maravilhosa e a alegria, contagiante. Não preciso viajar para fora para experimentar isso. Esta experiência acontece viajando para dentro de mim. Por isso é tão acessível a qualquer ser humano.

Tenho um sentimento de urgência de que todos saibam desta possibilidade de ser feliz, infinitamente feliz.



ENTRE NO CIRCUITO

QUEM É APAIXONADO POR MÚSICA TEM UM CALENDÁRIO CORRIDO ENTRE MARÇO E SETEMBRO, QUANDO ACONTECEM OS MELHORES FESTIVAIS NO BRASIL E NO MUNDO.

TEXTO: JULIANA ANDRADE

Produtores e artistas trabalham o ano inteiro para garantir seis meses dos melhores festivais de música do planeta. A sua parte nisso? Ficar de olho na programação de cada um deles e juntar grana para acompanhar o que tiver mais a ver com a sua onda, seja no Brasil ou em algum outro país. Na maioria das vezes, os ingressos começam a ser vendidos antes mesmo de as atrações serem confirmadas, mas mesmo assim se esgotam rapidinho (tipo em horas!!!). Confira o roteiro musical para este segundo semestre e começo de 2012 feito por sua **Plastic Dreams** (não se esqueça do visto de entrada, no caso dos EUA e do Japão na nossa lista) e se jogue. Sua vida certamente vai mudar depois disso!



AINDA NESTE ANO

AUSTIN CITY LIMITS MUSIC FESTIVAL

ONDE: Zilker Park, Texas, EUA
SITE: aclfestival.com
QUANDO: 16, 17 e 18 de setembro.
O QUE ROLA: Arcade Fire, Stevie Wonder, Kanye West, Cut Copy, Chromeo, Young The Giant, Social Distortion e Empire of the Sun.
CURIOSIDADE: Festival inspirado em um programa de TV homônimo, criado em 1976 e exibido pelo canal público PBS.
MOMENTOS HISTÓRICOS: Em 2006, o nariz do cantor Ben Kweller começou a sangrar, e ele pediu um tampax para a platéia. O pedido foi atendido, mas Ben teve que parar o show porque o absorvente inchou e teve de ser removido. No dia seguinte, Wayne Coyne, do Flaming Lips, forçou um sangramento e também pediu absorventes ao público, resultando numa chuva de tampax.

Acima, toda a animação da chegada ao festival Benicassim, na Espanha; no topo da pág. ao lado, uma das cenas do Lollapalooza, nos EUA; à dir., Lady Gaga se apresenta no Coachella, também nos EUA, e o público do Reading Festival, na Inglaterra

NO BRASIL

BACK2BLACK

ONDE: Estação Leopoldina, Rio de Janeiro, e no Bourbon Street, em São Paulo
SITE: back2blackfestival.com.br
QUANDO: 26, 27, 28 e 30 de agosto.
INGRESSOS: À venda.
POR QUE É LEGAL? É um dos únicos festivais de black music no país.
O QUE ROLA: Prince, Macy Gray, Seu Jorge, Chaka Khan, Aloe Blacc, Tinariwen, entre outros.
CURIOSIDADE: Em sua terceira edição, é a primeira vez que o evento ocorre em outra cidade além do Rio.
MOMENTOS HISTÓRICOS: Está para acontecer, já que o último show do Prince no Brasil foi no Rock in Rio de 1991.



CREAMFIELDS

ONDE: Cheshire, Inglaterra
SITE: creamfields.com
QUANDO: 26, 27 e 28 de agosto.
POR QUE É LEGAL? É considerado o festival de música eletrônica mais importante do mundo.
O QUE ROLA: DJs como Tiesto, Mark Ronson, Calvin Harris, Diplo, Paul van Dyk, Pete Tong, Benny Benassi e Erol Alkan.
CURIOSIDADE: Quem encontrar o personagem Alan (tipo um Wally) no festival ganha brindes e bebidas.
MOMENTOS HISTÓRICOS: Em 2005, rolou uma edição em Buenos Aires, que reuniu 65 mil pessoas. Foi o maior festival de um único dia de toda a América Latina.

READING/LEEDS

ONDE: Reading / Leeds, Inglaterra
SITE: readingfestival.com/leedsfestival.com
QUANDO: 26, 27 e 28 de agosto.
POR QUE É LEGAL? Os festivais acontecem simultaneamente e reúnem bandas de rock antigas e da atualidade.
O QUE ROLA: The Strokes, Pulp, The National, Two Door Cinema Club, Friendly Fires, Noah And The Whale, The Vaccines, Metronomy, The Horrors e Peter Dinklage, entre outros.
CURIOSIDADE: É tradição o público jogar latinhas e garrafas de plástico contra a banda se a apresentação estiver ruim.
MOMENTOS HISTÓRICOS: Em 1991, o Nirvana fez a primeira de suas duas apresentações em Reading.

ROCK IN RIO

ONDE: Barra da Tijuca, Rio
SITE: rockinrio.com.br
QUANDO: 23, 24, 25 e 30 de setembro, 1 e 2 de outubro.
INGRESSOS: Esgotados.
POR QUE É LEGAL? É o mais conhecido festival de música do Brasil.
O QUE ROLA? Elton John, Rihanna, Katy Perry, Red Hot Chili Peppers, Stevie Wonder e Joss Stone, entre outros.
CURIOSIDADE: Apesar de se chamar Rock in Rio, só três das nove edições já realizadas, aconteceram no Brasil.
MOMENTOS HISTÓRICOS: A apresentação do Queen no primeiro evento, em 1985, considerada pela própria banda como uma das mais emocionantes da carreira. Freddie Mercury e Brian May foram acompanhados por um coro de mais de 300 mil pessoas durante a música "Love of my Life".

PLANETA TERRA

ONDE: Playcenter, São Paulo
SITE: musica.terra.com.br/planetaterra
QUANDO: 5 de novembro
INGRESSOS: Esgotados.
POR QUE É LEGAL? Sempre acertam na mistura de novidade e tradição. O festival reúne ícones de todos os tempos, como Iggy Pop e Metronomy, por exemplo, que se apresentaram em 2009.
O QUE ROLA? Strokes, Toro Y Moi, Interpol, Goldfrapp e Beady Eye.
CURIOSIDADE: Os shows acontecem no Playcenter, um dos mais antigos parques de diversão do país.
MOMENTOS HISTÓRICOS: Show do Jesus and Mary Chain, em 2008, que há 18 anos não tocava no Brasil.

SWU

ONDE: Paulínia, SP
SITE: swu.com.br/pt
QUANDO: 12, 13 e 14 de novembro.
INGRESSOS: Pista: 1º dia: R\$ 210 (R\$ 105 meia-entrada) Pista Passaporte (três dias) R\$ 535,50 (R\$ 267,75 meia-entrada) VIP e Camping: vendas a partir de agosto. Preços válidos até 29/08/2011
POR QUE É LEGAL? Porque se inspira nos festivais gringos, com campings montados no entorno da área de shows e outras atividades além das apresentações.
O QUE ROLA? Peter Gabriel, Black Eyed Peas, Sonic Youth, Snoop Dogg, Megadeth e Damian Marley.
CURIOSIDADE: SWU significa "Starts With You". O festival valoriza a conscientização sobre a preservação do meio ambiente.
MOMENTOS HISTÓRICOS: O primeiro dia de festival de 2010 ficou marcado pelo show caótico do Rage Against the Machine, em que o público invadiu a área VIP e se acabou de pular ao som dos protestos de Zack de la Rocha.

PREPARE-SE PARA 2012

LOLLAPALOOZA

ONDE: Grant Park, Chicago, EUA
SITE: lollapalooza.com

QUANDO: Início de agosto (sem data definida ainda).

POR QUE É LEGAL? É um dos mais tradicionais festivais do circuito, idealizado por Perry Farrell, vocalista do Jane's Addiction que fez a primeira edição em 1991 totalmente na raça.

CURIOSIDADE: Lollapalooza quer dizer "extraordinário".
MOMENTOS HISTÓRICOS: Em abril de 2011 rolo uma edição no Chile, a primeira Lollapalooza fora dos EUA. Rolam boatos de que o festival terá uma versão brasileira em 2012.

À dir., a cantora Merrill Garbus, da banda hype Tune Yards; abaixo, momento euforia do público do Lollapalooza, um dos mais antigos do mundo!



SXSW

ONDE: Austin, no Texas, EUA
SITE: sxsw.com

QUANDO: Março de 2012.

POR QUE É LEGAL? O primeiro idealizado para descobrir novos talentos do cinema, música, arte, teatro e dança.

CURIOSIDADE: A sigla SXSW significa South by South West. O festival tem milhares de atrações acontecendo ao mesmo tempo pela cidade. Parte delas são surpresas feitas pela organização. Na prática você nunca sabe exatamente todos os shows que vai assistir!

MOMENTOS HISTÓRICOS: Kanye West foi um dos artistas agendados para fazer um show surpresa na edição de 2009. Essa foi sua primeira aparição depois de anos fora de circulação.



COACHELLA

ONDE: Indio, Califórnia, EUA
SITE: coachella.com

QUANDO: Abril.

POR QUE É LEGAL? Apesar de ter sido criado há pouco tempo, o Coachella sempre manteve a tradição de reunir grandes artistas, como Madonna e Lady Gaga. Além de servir como berço para novos nomes.

CURIOSIDADE: A primeira vez que os ingressos do festival se esgotaram foi em 2004. Não foi para menos, só estavam lá: Depeche Mode, Daft Punk, Radiohead, Nine Inch Nails e Kraftwerk.

MOMENTOS HISTÓRICOS: Na edição que rolou em 2009, o The Cure tocou por mais de duas horas e meia. Não satisfeito, Robert Smith, continuou a apresentação com "Boys Don't Cry" e teve os auto-falantes desligados pela organização. O público nem ligou e continuou cantando junto com o vocalista.

T IN THE PARK

ONDE: Kinross-Shire, Escócia

SITE: tinthepark.com

QUANDO: 5 a 8 de julho.

POR QUE É LEGAL? Acontece simultaneamente com o Oxegen, que rola na Irlanda. Então, para facilitar nos últimos anos, os dois festivais decidiram dividir algumas atrações.

O QUE VAI ROLAR NA PRÓXIMA: Ainda sem line-up definido.

CURIOSIDADE: O festival foi criado por uma marca de cerveja escocesa chamada Tennent's, por isso o nome T in the Park.
MOMENTOS HISTÓRICOS: Cerca de 69 mil pessoas estiveram no festival para assistir mais de 170 atrações. O UK Festival Awards de 2005 elegeu como o melhor daquele ano, batendo o Glastonbury.

BENICASSIM

ONDE: Benicassim, Espanha

SITE: benicassim.org.uk

QUANDO: ainda sem data definida

POR QUE É LEGAL? Assim como o SXSW, além das atrações musicais, o público conta com peças de teatro, curtas, dança, exposição de arte e moda. E também como fica no litoral, dá para curtir uma praia durante os dias do evento.

CURIOSIDADE: Em algumas edições, o festival contou com uma piscina no backstage para o uso das bandas convidadas.
MOMENTOS HISTÓRICOS: Em 2009, o Benicassim passou por momentos tensos. Um vendaval e um incêndio próximos adiaram por um dia os shows.



Acima, neon para show noturno e um violão customizado a la flower power, ambos no Coachella; à esq., uma das visitantes do festival Sonar, e a cantora e atriz Taylor Momsen, do The Pretty Reckless, no SXSW

OXEGEN

ONDE: County Kildare, Irlanda

SITE: oxegen.ie

QUANDO: Julho.

POR QUE É LEGAL? É considerado a versão irlandesa do Glastonbury.

CURIOSIDADE: Em 2009, foi citado como o festival mais ecologicamente correto, 100% livre de carbono.

MOMENTOS HISTÓRICOS: 2006 foi um ano marcante. The Who tocou pela primeira vez na Europa depois de 35 anos.

FUJI

ONDE: Niigata, Japão

SITE: smash-uk.com

QUANDO: Julho.

POR QUE É LEGAL? A paisagem é uma atração à parte, já que os palcos são montados no pé das montanhas. O público pode ter uma visão aérea do festival dando uma volta no Dragondola, o teleférico do Monte Naeba.

CURIOSIDADE: A primeira edição rolou no monte Fuji. Mas em 1997, um tufão causou tamanho estrago no evento que ele acabou transferido para a estação de esqui em Naeba.

MOMENTOS HISTÓRICOS: Em 1997, o Red Hot Chili Peppers tocou durante o tal tufão, e o vocalista Anthony Kiedis se apresentou com um braço quebrado.

ROSKILDE

ONDE: Roskilde, Dinamarca

SITE: roskilde-festival.dk/uk

QUANDO: Julho.

POR QUE É LEGAL? É o maior festival da Europa! **CURIOSIDADE:** Todo ano acontece uma corrida nudista que premia os vencedores (um homem e uma mulher) com ingressos para a próxima edição do festival.

MOMENTOS HISTÓRICOS: Em 2009, aconteceria um dos últimos shows do Nine Inch Nails na Dinamarca. Por isso, a banda distribuiu um jornal chamado "The Best Concert of Roskilde '09". Naquele ano, os integrantes anunciaram o fim da banda.



Para facilitar a vida:

1. Roupa bem confortável: jeans, camiseta e short. Leve moletons porque à noite esfria
2. Melissa (sem salto, claro!)
3. Óculos de sol, né? Nesses festivais costuma fazer um solzão
4. Protetor solar: porque precisa
5. Capa de chuva: Aquelas pequenas quebram um galhão
6. Mochila ou bolsa (transpassada, por favor) impermeável. Isso evita que suas coisas molhem, principalmente se você estiver com aparelhos eletrônicos
7. Câmera: Veja ANTES no site do evento se rola de levar
8. Dinheiro vivo: é fundamental, mesmo que você esteja com cartão de débito
9. Lençinhos umedecidos e de papel são uma boa de ter na bolsa. Tipo uns coringas na hora do aperto
10. Chicletes ou balas: Vai que você tem um romance com alguém. Nunca se sabe!

GLASTONBURY

ONDE: Glastonbury, Inglaterra

SITE: glastonburyfestivals.co.uk

QUANDO: Ainda sem data definida.

POR QUE É LEGAL? É um dos festivais de música mais antigos e, assim como o Coachella, conta com artistas consagrados.

CURIOSIDADE: Como chove em quase todas as edições, é normal você dar de cara com uma galera se jogando nas poças.

MOMENTOS HISTÓRICOS: Em 1996, o festival passou a ser patrocinado pelo "The Guardian" e pela BBC, que televisionou o evento pela primeira vez.



Acima e abaixo, momentos finais do festival Burning Man, quando o boneco que dá nome ao festival é queimado em uma fogueira gigante, em uma grande cerimônia de encerramento



Acima, a dupla de grafiteiros osgemeos, que foram ao Burning Man em 2009; ao lado, instalação gigante, marca registrada do evento, o acampamento do povo que participa do festival e, na bike, o jornalista Jade Augusto Gola, que esteve por lá em 2008



AREIAS ESCALDANTES

POR SETE DIAS, TODOS OS ANOS, 50 MIL PESSOAS CONVERGEM PARA UMA CIDADE ERGUIDA DO NADA, NO DESERTO: É O CATÁRTICO BURNING MAN.

texto NOELLY RUSSO

Imagine uma cidade que só existe durante sete dias por ano e depois desaparece como se nunca houvesse estado ali. Chega a ser habitada por milhares de pessoas e cada uma delas faz apenas o que quer durante essa semana. Vale andar de bike, cozinhar para os outros, dançar, criar projetos de arte, cantar ou simplesmente curtir.

Essa cidade existe (OK, apenas por uma vez ao ano). Chama-se Black Rock City e é montada para receber o Burning Man, um festival que começou em 1986 em São Francisco, nos Estados Unidos. Na primeira edição, havia apenas 20 pessoas. Elas se reuniram numa praia da cidade para viver de um jeito totalmente diferente do "normal". Ao final de uma semana, como símbolo do fim do festival, queimaram um boneco feito de madeira, o tal Burning Man.

Quase 25 anos depois, o Burning Man acontece no meio do deserto de Black Rock, em Nevada, próximo à cidade de Las Vegas.

E a população chega agora a 50 mil pessoas. Artistas, malucos-beleza, designers, famílias inteiras, gente em busca de desapego material, vivências coletivas e/ou individuais, encontros transformadores, alternativos, únicos.

O artista plástico Gustavo Pandolfo, um dos irmãos da dupla osgemeos (eles fazem grafites maravilhosos e se tornaram referência em arte de rua em todo o mundo) já foi um desses "habitantes". Ele conta que participar do Burning Man é realmente um experiência profunda e muito particular.

"Eu e meu irmão Otavio estivemos no Burning Man em 2009. Era um momento muito especial nas nossas vidas, resolvemos vivenciá-lo ali e foi muito bacana", diz ele.



Para Gustavo, o festival é diferente porque você tira uma folga do cotidiano. "Lá você pode ser quem você realmente quer ser. São dias muito ricos para se aprimorar, trocar experiências e conteúdos com outras pessoas que estão na mesma sintonia."

Os irmãos estiveram no deserto por quatro dias, quando fizeram um retiro. Foram acompanhados pela trupe do Slava Snowshow, artistas circenses russos que se apresentam no mundo todo. "Nem ficamos para a queima do boneco, porque nesse dia lota muito, fica cheio de pessoas que vão para lá só para ver essa parte. A gente estava mesmo focado em viver aquele momento especial, por isso saímos antes. E foi uma experiência muito rica em nível pessoal", diz o artista plástico.

Outros participantes percebem o evento como uma fonte de diversão. "Nada se iguala ao Burning Man. Trata-se de fato de uma experiência incrível, que muda sua percepção do mundo e das pessoas", resume o diretor e VJ Jodele Larcher, que esteve em três edições por lá (1999, 2000 e 2001).

Ele conta que nada pode ser vendido no festival: tudo funciona na base da troca. "É superorganizado. Se você tem muita água, por exemplo, você pode trocar por comida. A gente trocou pratos nossos por cerveja artesanal", diz. "Cada participante investe US\$ 200 para participar (mais ou menos R\$ 350). Com essa grana, os organizadores pagam uma taxa para o governo, responsável por cuidar do parque, e montam a cidade inteira. Patrocinam ainda os artistas que se inscrevem para criar peças gigantes", explica, referindo-se à surreal cenografia que ajuda a conferir o caráter de absurdo e atemporalidade que tira os visitantes de suas referências de tempo / espaço e que torna tudo ainda mais especial.

Black Rock City é montada em formato de relógio, e as horas são ruas, onde ficam campings temáticos. Cada um se junta ao núcleo de que mais gosta: tem camping exclusivamente feminino, masculino, só para artistas, para famílias, e por aí vai.



"Cada ano tem um tema. Quando estive lá, em 2008, era 'Sonho Americano', conta o jornalista musical Jade Augusto Gola. "É uma doideira! As festas a que fui aconteceram em uma parte que se chama La Playa. A experiência é tão forte, mas tão forte, que rolam uns eventos chamados de decompressão, pequenos encontros para os participantes se reacostumarem à vida normal. Você fica meio fora da realidade depois do Burning Man."

Jade Gola menciona ainda fogueiras acesas em meio ao deserto e desfiles de bike, sem falar no momento emocionante final, da queima do boneco, encerramento do festival.

Tal qual Jodele Larcher, que durante a entrevista para a **Plastic Dreams** teve um insight e não se cansava de repetir: "Quero ir novamente, quem sabe ainda dá tempo neste ano?" O tema de 2011 do festival, previsto para agosto: ritos de passagem. Vamos ver se aparece alguém para contar a história... >)



Imagem: Jade Augusto Gola



Fabiana veste body com franjas
Cyann | ciclista listrada Tufi Duek
vestido bege Espaço Fashion
colar acervo | braceletes Camaleoa
MELISSA CAMPANA PAPEL

#comousar os looks em tons
terrosos são tendência nesta
estação; quebre-os com cores
quentes e intensas nos pés.

Assista ao making of desse ensaio no [youtube.com/melissacamp](https://www.youtube.com/watch?v=melissacamp) * Alguns produtos podem sofrer distorção de cores ou não serem disponibilizados para comercialização.

fotografia ZEE NUNES
moda DANIEL UEDA
beleza ROBERT ESTEVÃO
cenografia RONI HIRSCH
direção criativa ERIKA PALOMINO
desert star FABIANA MAYER (WAY MODELS)

VIVEMOS UMA AVENTURA DE AMOR NO VERÃO, SEGUINDO O SOL ATÉ O ANOITECER. REMINISCENTES DE OUTROS TEMPOS, FINALMENTE CONTROLAMOS O MUNDO: A AREIA NOS ENERGIZA. VENHA, PODEMOS TENTAR...

TRIBOS DO DESERTO



nesta página, **Nathalia** veste t-shirt estampada e saia de plumas Triton | colares de murano Lenny munhequeiras listradas Tuff Duek pulseiras de pelo e de couro Camaleoa | meias e luvas acervo MELISSA AILERON + GARETH PUGH

na página ao lado, **Fabiano** veste tricô acervo | kilt Marcelo Ferraz camisa acervo M:ZERO

Evelin usa vestido longo Osklen colete Ágatha | pulseiras de metal e linha encerada Opto Design pulseiras de chifre Arnaldo Ventura MELISSA HARMONIC

Ben veste short de paetês Cantão short com barra estampada British Colony | camisa xadrez acervo bracelete de metal Lenny | colar de metal com penas Opto Design M:ZERO

#comousar misturar diferentes materiais num mesmo look demonstra informação de moda. O delicioso plástico da Melissa também faz parte dessa onda.





Fabiana veste hot pants de
paetês Marcus Soon | vestido e
capuz de macramê Coca-Cola
Clothing | bolero de penas Victor
Zerbinato | torso Camaleoa
MELISSA CRISTAL

#comousar pernas pra que
te quero. Pra deixar todas suas
amigas melisseiras com inveja de
sua Cristal, nada melhor do que
um vestido curto, néam?



Evelin usa blusa e hot pants com estampa de cestaria Lenny colar com inseto Espaço Fashion bracelete Claudia Marisguia luvas acervo
MELISSA HARMONIC

#comousar para um look de areia tão fashion quanto este, nada melhor do que uma das versões da Harmonic desta coleção 2012.



Nathalia veste blusa
Melk Z-Da | sala de
vidrilhos Cavendish | colar
geométrico Cantão | colar
de bolas De África De
Outros | pulseiras Lenny
luvas acervo
MELISSA GALACTIC

na página ao lado, Evelin
usa top texturizado Tufi Duek
saia Ghetz | pulseiras Lenny
camisa Gant | lenços acervo
MELISSA HARMONIC

Ben veste calça British
Colony hot pants Última Hora

#comousar o étnico da
horinha na moda é o do
Novo México, exatamente
onde foi feita a pesquisa
da Melissa para a Power of
Love. Assim, todos os looks
da coleção ficam lindos
com este tipo de estampa.





da esq. para a direita, Evelin usa vestido **Huis Clos** | pulseiras **Duza** colar de dentes **Minha Avó Tinha** colar de franjas **Otavio Giora**
MELISSA ULTRAGIRL

Fabiano usa tricô **Gilda Midani** hot pants dourada **Sacada** hot pants de macramê **Coca-Cola Clothing** pulseira **Opto Design** colares **De África De Outros** e **Opto Design**

Fabiana usa vestido **Huis Clos** colar de penas **Opto Design**
MELISSA ELETRIC

Ben veste calça **Coca-Cola Clothing** | gorro **B. Luxo** pulseiras **Opto Design** | colar **Espaço Fashion** | colar de fio e canos **Opto Design**
M:ZERO

#comousar franjas, tricôs e elementos manufaturados vieram do inverno para o verão, e continuam em alta para a temporada. Brinque com a oposição do natural versus o tecnológico com sua **Melissa Power of Love** e arrase!

produção de moda **JOANA WOOD** e **VINICIUS IENZURA**
modelos **BEN SMITH** e **EVELIN ALMEIDA** (TFF), **FABIANA MAYER** (WAV), **FABIANO GOEDERT** (ELO) e **NATHALIA OLIVEIRA** (FORO)
produção executiva **BILL MACINTYRE**
assistente de moda **PAULO CAFFÉ**
manicure **CLAUDIA NAILS**

ZIRIGUIDUM PÓS-APOCALIPSE

JÁ QUE TODAS AS PREVISÕES FALHARAM, VIVA COMO SE NÃO HOUVESSE AMANHÃ: COMA SEU DOCE PREFERIDO, ABRACE CACHORROS NA RUA, PEÇA UMA FOTO COM SEU ÍDOLO E BATIZE UMA ESTRELA COM SEU NOME. REQUENTE DIARIAMENTE SEUS SONHOS E TENDE SER APENAS... FELIZ.

texto: GISELA RAO | Ilustração: LUCAS REHNMAN

*"Anunciaram e garantiram
que o mundo ia se acabar [...]
E sem demora fui tratando de aproveitar.
Beijei na boca de quem não devia
Peguei na mão de quem não conhecia
Dancei um samba em traje de maiô
E o tal do mundo não se acabou!"*

CARMEN MIRANDA
EM 1938, FALANDO DE UM DOS VÁRIOS FINS
DE MUNDO QUE NÃO SE CONCRETIZARAM

Essa música super divertida da nossa estrela Carmen Miranda bem que poderia servir para os dias de hoje. Porque você já ouviu falar desse ziriguidum todo que dizem que vai acontecer no planeta em 2012, não ouviu? Se não, a gente explica: ele já deu tanto pano pra manga que até virou roteiro em Hollywood ("2012, o Filme"). O lance é o seguinte: alguns profetas e civilizações do passado - maias, egípcios, celtas, hopis, Nostradamus, budistas etc. fizeram uma previsão de que a Terra estaria com os dias contados e que a "jiripoca piarria" lá para o fim de 2012. Tem gente que fala de asteroide gigante caindo aqui, mega desastres naturais, invasão de ETs, tempestade solar...

É claro que ninguém tem certeza de nada e é claro também que tem muita gente que interpretou esse "fim" de uma forma mais abstrata. Ou seja: seria o término de um ciclo de cada-um-pensando-só-em-sí-mesmo para todo-mundo-pensando-e-agindo-junto-para-melhorar-o-planeta, coisa, aliás, que já vem acontecendo com essa onda ecológica toda. Hoje em dia, quem não tem sua ecobag charmosa para substituir as sacolinhas de plástico e não olha feio para quem polui, julga ou maltrata os animais e o meio ambiente?

É, as pessoas realmente estão se unindo nessa missão de preservar a nossa grande "casa". Sabia que em Taiwan tem lanchonete fast-food que dá desconto se a pessoa leva o seu próprio copo? Que já inventaram uma camiseta que recarrega o celular? Que uma igreja em Goiás manda plantar uma árvore pra quem acha que deu uma pecada básica? E que muito em breve teremos avião de passageiros que usa algas como

combustível? E mais ainda: inventaram até um banheiro masculino que filtra o xixi e rega as plantas enquanto o povo se alivia. Maravilha, né?

Mas vamos imaginar se a gente tivesse mesmo só mais um pouquinho de tempo para curtir a vida, que lista de dez coisas você faria? Viajaria para um lugar muito exótico, tipo o Butão, no Himalaia, país considerado um dos mais felizes do mundo fêmbra da coleção Melissa Time Code? Beijaria alguém em especial?

Comeria seu doce preferido? Compraria roupas e acessórios lindos e coloridos pra você? Pediria autógrafo para os caras do "Crepúsculo"? Faria um outdoor gigante com a sua foto e colocaria alguma mensagem? Andaria de bulão? Abraçaria os cachorros na rua? Mandaria colocar o seu nome em alguma estrela? (Acredite, tem empresa que faz isso.) Aprenderia a tocar algum instrumento? Desfilaria numa passarela? Compraria um Smart pink? Na verdade, com Armagedom ou sem Armagedom, seria bem legal pensar nessa lista para requentar seus sonhos e desejos que, às vezes, ficam meio dormidinhos.

Mas, espera, espera! Tive uma ideia: e se a gente mandar um email pra gente mesma no futuro - tipo dia 1º de janeiro de 2013 - perguntando mais ou menos assim: "Tudo bem por aí"? Sim, tem um site que faz isso, o Future Me (futureme.org). Você entra lá e escreve uma mensagem para receber em qualquer data que quiser (até o ano de 2060) e eles enviam no dia certinho. Bom, então, você já sabe: se receber e estiver tudo nos "trínques", aí é só continuar curtindo a vida adoidado. Mas não esqueça a ecobag :)

